

# O TITULO DOS ARRUDAS BOTELHOS

Capitulo inédito da "Nobiliarchia" de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, com acrescimos feitos por um descendente de Sebastião de Arruda Botelho e pertencente á exma. sra. d. Anna Queiroz Telles Tibiriçá, filha dos condes de Parnahyba.

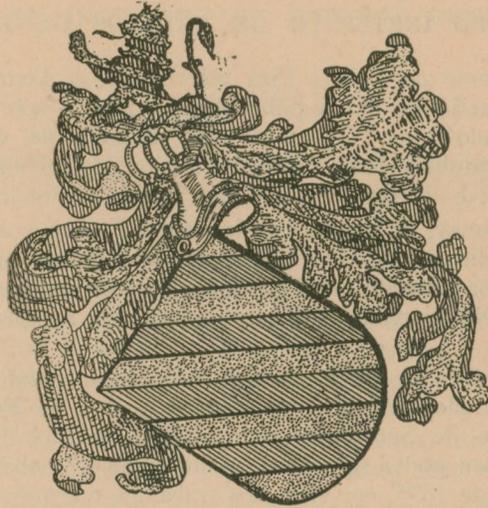
---

COM DEVIDA AUTORIZAÇÃO, COPIADO,  
ANNOTADO E PUBLICADO POR

FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO FRANCO

---

SÃO PAULO  
EMPRESA GRAPHICA DA "REVISTA DOS TRIBUNAES"  
1937



## O Titulo dos Arrudas Botelhos

Manuscripto offerecido pela filha dos condes de Parnahyba, a exma. sra. d. Anna Queiroz Telles Tibiriçá, para ser publicado nesta Revista, com algumas notas de

**Francisco de Assis Carvalho Franco**

### NOTA PRELIMINAR

O documento que aqui vamos revelar, pertence á exma. sra. d. Anna Queiroz Telles Tibiriçá, filha dos condes de Parnahyba, que gentilmente nos autorizou publical-o. Denomina-se "Genealogia da nobilissima familia dos Arrudas Botelhos, e Sampaio da cidade de São Paulo e seu districto". Contém umas raras emendas do punho de Antonio de Toledo Piza, antigo e douto director do Archivo Publico do Estado.

No decorrer da introdução, declara-se seu autor, um descendente de Sebastião de Arruda Botelho e accrescenta que tudo foi copiado: "fielmente, da genealogia dos Arrudas, feita pelo incomparavel Pedro Taques de Almeida Paes Leme, natural de São Paulo, no anno de 1748".

Este manuscripto serviu integralmente para Sliva Leme escrever o seu titulo de "Arrudas Botelhos", no volume quarto da sua magnifica Genealogia Paulistana, conforme andamos verificando em cotejo. Não o cita porém.

A exma. d. Anna Tibiriçá, informou-nos que tal escripto, pertenceu a João de Almeida Prado, que tomou o nome de João Tibiriçá, sendo avô materno de d. Anna Tibiriçá e pae de João Tibiriçá Piratininga, tio e sogro de d. Anna, fallecido em Nice, na França, o qual possuiu uma fazenda de café em Itaicy, onde foi encontrado o papel em questão.

Em 1898, Antonio de Toledo Piza referindo-se a Pedro Taques, escreveu o seguinte, por occasião de dar á publicidade a noticia sobre a "Expulsão dos Jesuitas de São Paulo": — "Consta-me que, ultimamente, entre os papeis deixados pelo illustre paulista João Tibiriçá Piratininga, foi encontrado o capitulo relativo á numerosa e distincta familia dos Arrudas Botelhos e Sampaio's."

Affonso de Taunay, na biographia de Pedro Taques, conta que: "Ao fundar-se o Instituto Historico e Geographico de São Paulo, empenhou-se Antonio de Toledo Piza, ardorosamente, para que a nova companhia tratasse, quanto antes, da reimpressão da Nobiliarchia, para tanto solicitando a necessaria permissão do Instituto Brasileiro.

"A 5 de novembro de 1895, escrevia elle nesse sentido ao Presidente do Instituto Brasileiro, allegando que, ao reeditar a obra de Pedro Taques, a ella additaria o Instituto de São Paulo, um capitulo inédito: Arrudas Botelhos e Sampaio's, que em seu poder se achava, assim como a "nobiliarchia das familias até a presente data de 1895, em vista dos trabalhos recentes, já publicados pelos drs. João Mendes de Almeida, Augusto de Siqueira Cardoso e Ignacio Xavier Paes de Campos Mesquita e outros."

Nada foi no entanto feito, para execussão de tão benemerito emprehendimento, até esta data, pelo Instituto Historico Paulista. De Ignacio Xavier Paes de Campos Mesquita, não tivemos em mãos trabalho impresso. Por fineza de seus descendentes, conhecemos uma obra inédita, extensa arvore de costados referente a seus ascendants, da qual tiramos copia e, devidamente autorizados, daremos publicidade.

Recordaremos ainda que o original de Pedro Taques sobre os Arrudas Botelhos, ao que sabemos, encontra-se perdido. Em 22 de agosto de 1851, o dr. Ricardo Gumbleton Daunt, enviava ao Instituto Historico Brasileiro, uma copia desse titulo. Na exposição da Bibliotheca Nacional, sob o n.º 15.265, figurou um manuscripto, exposto por d. Joanna T. de Carvalho, sob titulo: "Genealogia da nobilissima familia dos Arrudas, Botelhos, e Sampaio's da cidade de São Paulo e seu Districto", copia de 1851, in-folio de 27 ff. numeradas.

O manuscripto que óra apresentamos aos leitores, é in-folio de 35 ff., achando-se relativamente bem conservado. E' o mesmo que Antonio de Toledo Piza teve em mãos, allegando que era um capitulo da obra de Pedro Taques de Almeida Paes Leme. Tambem nos convencemos que de facto é uma copia, com poucos acrescimos, feita algum tempo após 1786.

E assim, fazendo com que a mesma perca o caracter de inédita, por nimia gentileza da exma. d. Anna Tibiriçá, offerecemos uma fonte quasi original do titulo dos Arrudas Botelhos do grande genealogista paulistano e que se considéra, como varios outros, inteiramente perdido.

As notas do autor, que no original são collocadas á margem, vão nesta publicação em baixo da pagina, enumeradas com algarismos arabicos. São da nossa autoria as notas precedidas de algarismos romanos e collocadas no final do trabalho.

São Paulo, 1-9-1937.

FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO FRANCO.

## GENEALOGIA

Da nobilissima familia dos Arrudas Botelhos e Sampaio da cidade de São Paulo e seu *districto*. [I]

A nobilissima familia e genealogia dos Arrudas, Botelhos e Sampaio, teve o seu principio na Capitania de São Paulo em tres irmãos que casaram em uma mesma casa. Eram naturaes da Ilha de São Miguel, da Villa da Ribeira Grande, das primeiras familias daquella Capitania na qual assás são conhecidos pelos appellidos de Arrudas, Botelhos e Sampaio. Foram estes tres irmãos Francisco d'Arruda Sá, Sebastião d'Arruda Botelho e André de Sampaio Arruda, irmãos inteiros de Nicolau da Costa Arruda, que ficou na Ilha de São Miguel, e filhos legi-

- 1.º timos de Gonçalo Vaz Botelho e de sua mulher D. Anna d'Arruda e ambos naturaes da Ilha de S. Miguel e para maior conhecimento desta nobilissima familia poremos aqui a sua ascendencia, armas, e descendencia nos Condes de S. Miguel, sua passagem para a dita Ilha de S. Miguel, no fidalgo Gonçalo Vaz Botelho, e de sua mulher d. Anna d'Arruda, dos quaes passaram os já referidos para S. Paulo pelos annos de 1654. D. Payo de Mongudo e Sandim Rico-homem em tempo de El-Rei
- 2.º D. Affonso 1.º de Leão foi pae de Martin Vasques Borba (Barba). Deste fidalgo, dos filhos que teve faz menção o Conde D. Pedro no tt.º 46 do seu Nobiliario cujo livro é o principio e fundamento de todas as familias do reino de Portugal e de Hespanha tão bem fez delle menção o desembargador Villas Boas no seu livro Nobiliarchia Portugueza em titulo de Botelhos, este Martin Vasques Borba (Barba) foi pae de Pedro
- 3.º Martin Botelho, o qual foi pae de Martin Pires Botelho, que casou com d.
- 4.º Joanna Martins de Parada de cujo matrimonio foi filho Affonso Botelho que teve comedoria como infanção no mosteiro de Mancebos e casou com Mecia Vasques de Azevedo de cujo matrimonio foi filho
- 5.º Diogo Affonso Botelho que casou com d. Maria Fernandes de Carva-
- 6.º lho de cujo matrimonio foi filho Fernão Dias Botelho Alcaide-mór d'Almeida era primo 3.º do Rainha d. Leonor de Menezes mulher de El-Rei de Portugal o Sr. D. Fernando deste Alcaide-mór Fernão Dias Botelho
- 7.º foi filho Diogo Botelho que se criou no Paço e foi muito valido de El-Rei D. João o 1.º e foi Alcaide-mór d'Almeida casou com D. Leonor Affonso Valente filha 2.ª de Martin Affonso Valente Senhor do Morgado de Pova. A este Diogo Botelho fez El-Rei D. João 1.º mercê do bens de Thereza Vasques Botelho filha de Martin Affonso Botelho que em tempo do El-Rei D. Fernando era Senhor do Sabugal, com todas as suas rendas, e direitos, Alcaide-mór de Braga e dos direitos das geiras de Lima como se vê na chancelaria do dito Rei e o refere

assim D. Antonio Caetano de Souza academico da Real Academia da Historia Portugueza no seu livro — Grandes de Portugal — na pagina 416 onde tambem affirma que a dita Thereza Vasques Botelho fôra casada com Alvaro Gil de Carvalho filho do mestre da ordem de São Thiago Gil Fernando de Carvalho, com quem passou para Castella.

Do Matrimonio de Diogo Botelho com D. Leonor Affonso Valente nasceu:

9.º Pedro Botelho commendador-mór da ordem de Christo que veiu com sua gente soccorrer a El-Rei D. João o 1.º na batalha de Aljubarrota aos 14 de Agosto de 1385 como refere José Soares da Silva academico da Real Academia nas memorias de El-Rei o 1.º tomo 3.º Cap. 252 — n.º 1202 pag. 1234. Deste Commendador-mór Pedro Botelho tambem faz menção o livro — Grandes de Portugal — na pagina já referida, e outros muitos Nobiliarios. Do Commendador-Mór Pedro Botelho foi filho:

10.º Gonçalo Vaz Botelho, que com sua mulher e filhos, por ordem do infante D. Henrique, veiu povoar a Ilha de S. Miguel pelos annos de 1450 como escreve o Reverendo Gaspar Fructuoso no seu Nobiliario manuscripto e tambem o Padre Manoel Antonio Cordeiro da Companhia de Jesus no seu livro — Historia Insulana — impresso em Lisboa no anno de 1717. Esta Ilha de S. Miguel foi descoberta por ordem do mesmo infante D. Henrique e foi seu descobridor Gonçalo Velho Cabral Commendador do Castello do Almourol Senhor das villas das Pias, Belcelga e Cardiga e o seu primeiro donatario, que tendo descoberto a ilha de Santa Maria a 15 d'Agosto de 1432 da qual o fez donatario o mesmo Infante; descobriu depois a Ilha de S. Miguel a 8 de Maio de 1444 e no anno seguinte de 1445 veiu o dito Gonçalo Velho Cabral povoar a Ilha de S. Miguel e saltou em terra no dia 29 de Setembro como refere o Academico José Soares da Silva nas memirias de El-Rei D. João o 1.º no tomo 1.º pag. 756 n.º 522 e mesmo trata o Reverendo Doutor Gaspar Fructuoso, de cujas grandes letras e virtudes, dos livros que compoz faz honrosa expressão o Academico d. Antonio Caetano de Souza no Aparato da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza pag. 53 onde refere que fallecera com opinião de santidade a 14 d'Agosto de 1591 na Villa da Ribeira Grande de donde fora natural, e Vigario Collado da Igreja de N. Senhora da *Estrella*. [II] Este Doutor Gaspar Fructuoso escreveu com grande pureza e exame as familias nobres das Ilhas dos Açores no livro 1.º capitulo 4.º onde trata da geração do fidalgo Gonçalo Vaz Botelho, affirmando que por ordem do Infante D. Henrique viera povoar a Ilha de São Miguel trazendo para ella sua mulher e que dito Gonçalo Vaz Botelho era filho do commendador mór da Ordem de Christo Pedro Botelho. As armas dos Botelhos, de que os seus descendentes têm brazão, são um escudo em campo d'oiro, quatro bandas de vermelho; elmo de prata aberto, e guarnecido de oiro; timbre, um meio leão d'oiro. Estas mesmas armas são as que usam os condes de São Miguel, pela sua varonia de Botelho.

Este Gonçalo Vaz Botelho chamado o grande, assim por elle ser no corpo, e condição, como por ter um filho chamado Gonçalo Vaz Botelho o moço, povoador da ilha de São Miguel, foi primo co-irmão de Pedro Botelho cidadão de muita autoridade de Lisboa, e do conselho de El-Rei D. João o 2º e casou com Izabel Annes de Buacos, como traz d. Antonio de Souza, senhor de Castro D'Airo no seu *Nobiliario*, [III] onde mostra que fora commendador mór da ordem de Christo o dito Pedro Botelho e do matrimonio foi filho Diogo Botelho, que casou com Izabel e foram filhos de Francisco Botelho capitão de Tangera embaixador em Roma, e estribeiro mór do infante d. Fernando: casou com d. Brittes de Castanheda, filha de Ruiz de Castanheda, fidalgo castelhano, que passou a Portugal por um homicidio de que teve entre outros filhos a Diogo Botelho governador do estado do *Brasil* [IV] que casou com d. Maria Pereira, irmã de Pedro Alvares Pereira senhor da serra Lioa e do Conselho d'Estado, e tiveram entre outros filhos a Nuno Alvares Botelho que na India obrou notaveis proezas: foi general na batalha do Paço de Guarrate (Guzarate) que nas costas da Persia deu, e ganhou aos inimigos, como trata d. Francisco Manuel nas suas *Epanaforas* fls. 235 e morreu a 5 de maio de 1630 em uma batalha naval, que teve com os hollandezes na costa de Malaca. A sua morte foi sentida naquelle Estado. El-Rei d. Felipe entre as muitas mercês, com que honrou os seus serviços, foi a de mandar os pezames a sua mulher d. Brittes de Lima por uma carta com esta memoravel expressão — Que a não trazer luto pela Rainha da Polonia sua tia o havia de por Nuno Alvares Botelho — Teve filho unico, que foi Francisco Botelho 1º conde de São Miguel por carta de 25 de junho de 1633 de El-Rei Felipe 3º que está na chancellaria do dito rei livro 32 pagina 72. Delle se tem continuado a successão até seu bisneto Alvaro Xavier Botelho 4º conde de São Miguel feito a 3 de setembro de 1750 e foi governador e Cap.m General da Ilha de Madeira de onde passou com o mesmo character para a Capitania de Villa Boa dos Goiazes onde chegou em agosto de 1755. [V] Do Matrimonio de Gonçalo Vaz Botelho retro nº 1º povoador da ilha de São Miguel como fica referido em dito nº nasceram 5 filhos entre os quaes foi:

- 11.º Nuno Gonçalves Botelho que foi primeiro varão, que se baptizou na pia de São Miguel porque nasceu no mar como refere o doutor Gaspar Fructuoso no Liv. 4º capitulo 4º cujas memorias vamos seguindo e aqui iremos transcrevendo-as. Casou com d. Catharina Rodrigues mulher muito nobre, como lhe chama o doutor Gaspar Fructuoso. Teve dois filhos e tres filhas entre os quaes foi:
- 12.º Jorge Nunes Botelho, o qual tirou seu braço d'armas, em tempo de El-Rei d. João o 3º deduzindo a sua varonia de Botelho. Casou com Margarida de Travassos Cabral, filha de Gonçalo Velho Cabral capitão e senhor donatario da ilha de Santa Maria da nobre geração de Diogo Gonçalves de Travassos que foi vedor do infante d. Pedro, regente do reino de Portugal, por quem foi armado cavalheiro depois de tomada aos moi-

ros, a cidade de Ceuta, no dia 21 d'agosto de 1415, como traz o Academico José Soares da Silva nas memorias de El-Rei D. João o 1.º tomo 3º pagina 150 nº 1609 e foi seu escrivão da puridade e do conselho de El-Rei D. Affonso 5º e tanto seu privado que na sua doença foi visitado de El-Rei em pessoa: está sepultado no convento da Batalha a porta da capella dos Reis com esta letra D. sobre a sua sepultura e de sua mulher D. Violante Alvares Cabral irmã de d. Thereza que foi mãe de João Soares de Alvengar (Albergaria) capitão donatario da ilha de Santa Maria irmã tambem de Gonçalo Velho Cabral, commendador do castello do Almourol senhor das villas das Pias, Becelga e Cardiga etc. filha do fidalgo Fernão Velho, e de sua mulher d. Maria Alvares Cabral, filha do senhor de Belmonte. Tudo o referido se lê assim no Nobiliario do Revº Doutor Gaspar Fructuoso livro 3º capitulo 3º. O mesmo, e melhor se lê no Lº — Historia Insulana — do Pe. Manoel Cordeiro, já referido. E muito melhor no brazão d'armas passado a 23 de janeiro de 1702 por sentença proferida em Lisboa pelo doutor Alexandre da Silva Correia desembargador da Casa da Supplicação e corregedor com alçada nos feitos e causas civis a Gaspar d'Andrade Columbreiro natural da ilha de Santa Maria, que se acha registado em 26 de Outubro de 1762 no Lº 5º do registo geral da Camara da cidade de São Paulo a folhas 65. [VI] Do matrimonio do dito Jorge Nunes Botelho do nº 12 retro nasceu:

- 13.º Nuno Gonçalves Botelho, que foi provedor do residuo na ilha de São Miguel e casou com sua prima segunda d. Izabel de Macedo como escreve o referido doutor Gaspar Fructuoso Lº 4º Cap. 4º onde mostra que foi filha de Fernão de Macedo, irmão do capitão donatario da ilha do Fayal, e de sua mulher d. Anna Gomes, que era neta do fidalgo Gonçalo Vaz Botelho, povoador de São Miguel. Do matrimonio de Nuno Gonçalves Botelho nasceu:
- 14.º Jeronymo Botelho de Macedo, que casou na ilha de Santa Maria com Guiomar Faleira Cabral — Do matrimonio do dito Jeronymo Botelho nasceram 7 filhos na villa da Ribeira Grande, que foram:
- 15.º Gonçalo Vaz Botelho que segue abaixo Cap. 1.
- 15 André Gonçalves que casou, e tem nobre geração — 2 —
- 15 Jorge Nunes Botelho casou e tem geração — 3 —
- 15 Jeronimo Botelho de Sampaio casou e tem geração — 4 —
- 15 Pedro Botelho casou — 5 —
- 15 O Padre João de Macedo clerigo do Habito de S. Pedro — 6 —
- 15 D. Izabel dos Seraphims, — freira — 7 —
- cap. 15.º Gonçalo Vaz Botelho que segue no nº 15º casou com sua parenta d. Anna d'Arruda fa. do capm. Francisco do Rego Cabral e de sua mulher D. Anna de Macedo neta pela parte paterna de Gaspar do Rego e de sua mulher d. Margarida Coutinho bisneta de João do Rego Belingo,

terceira neta de Gaspar do Rego, e de sua mulher d. Margarida Pires Quarta neta de Gonçalo do Rego e de sua mulher d. Maria Baldaya. Por sua avó dona Margarida Coutinho, bisneta de Manuel Nunes Botelho e terceira neta de Diogo Botelho e quarta neta de Nuno Gonçalves Botelho filho de Gonçalo Vaz Botelho o povoador de São Miguel pela parte materna é dita dona Anna de Arruda, neta de Sebastião d'Arruda, e bisneta de Francisco d'Arruda da Costa, e de sua mulher dona Francisca de Viveiros de Souza. Deste Francisco de Arruda da Costa diz o referido Doutor Gaspar Fructuoso no L<sup>o</sup> 4<sup>o</sup> Cap. 5<sup>o</sup> e tambem no L<sup>o</sup> 3<sup>o</sup> Cap. 19 que foi homem de grande espirito, prudencia, discreção e liberalidade e lhe dá o caracter de Pai da Patria: teve o foro de Fidalgo da Casa Real e foi Cavalheiro professo da Ordem de Christo e que fora Capitão-Mór do Socorro, que levou de São Miguel para a Ilha de Santa Maria no anno de 1576 com duzentos homens d'armas, sustentados á sua custa todo o tempo, que se demorou com este socorro na Ilha de Santa Maria a favor do donatario della, o capitão Pedro Soares de Souza: e que neste socorro levava comsigo o seu genro João de Mello, mui nobre fidalgo, aquelle, que fora por parte da cidade de Ponta Delgada dar obediencia a El-Rei D. Felipe o qual lhe mandara lançar o Habito da Ordem de Christo. Por seu bisavo dito Francisco d'Arruda da Costa, é terceiro neto de João d'Arruda da Costa, e de sua mulher D. Catharina Favila natural da Ilha de Madeira; Irmão de Margarida Mendes, mulher de Ayres Pires Cabral morador da cidade de Ponta Delgada. Por seo 3<sup>o</sup> avó dito João d'Arruda da Costa é 4<sup>o</sup> neto de João Gonçalves Botelho filho de Gonçalo Vaz Botelho, o Povoador da Ilha de S. Miguel, e de sua mulher D. Izabel Dias da Costa. Por sua 3a. avó Catharina Favila é 4o. néto de João Favila, e de sua mulher D. Beatriz Coelho, como tudo se ve no referido Doutor Gaspar Fructuoso, o qual no seu L<sup>o</sup> 4<sup>o</sup> Cap. 5<sup>o</sup>. diz o seguinte: A nobre progenie dos Favilas procede do Conde D. Favila, e do Conde D. Pelayo Asturianos, que ajudaram ganhar a Hespanha perdida em tempo de El-Rei D. Rodrigo, por terem perto de Olivença no extremo de Castella, e Portugal, onde moravam e por grandes differenças com alguns seus inimigos, vieram viver neste Reino, entre os que veiu um João Favila, que El-Rei D. Affonso 5<sup>o</sup> casou com Beatriz Coelho, Dama de sua casa, sobrinha ou filha dum irmão do Coelho, a quem tiraram o coração pelas costas, por ser leal a este Reino, e o Principe, depois de seu Pai morto, o matou com este genero de morte, por se vingar delle. Houve João Favila, que casou na Ilha de Madeira. Houve João Favila, desta Beatriz Coelho, estes filhos o 1<sup>o</sup> Fernão Favila que casou na Ilha de Madeira, onde estava seu tio Nuno d'Atoguia, Provedor da fazenda de El-Rei na dita Ilha o 2<sup>o</sup> João Favila, homem nobre e de grande fama, casou tambem na mesma ilha, o 3<sup>o</sup> Bartholomeu Favila, que teve uma filha que casou com D. Diogo Mascarenhas, fidalgo muito parente do conde de Castelar, e sobrinho de Pedro Mascarenhas, que neste Reino eram fidalgos de marca grande; o 4<sup>o</sup> Catharina Favila, que casou com

## REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

João d'Arruda da Costa, filho de João Gonçalves Botelho, e de sua mulher Izabel Dias da Costa, e néto de Gonçalo Vás Botelho, que veiu povoar a esta Ilha como já disse.

Do matrimonio de Gonçalo Vaz Botelho e de sua mulher D. Anna de Arruda do nº 15 retro nasceram na Villa da Ribeira Grande 15 filhos a saber:

- 16 Jeronimo Botelho com geração.
- 16 D. Guiomar d'Arruda com geração.
- 16 o P. João de Macedo clérigo do habito de S. P.
- 16 D. Francisca do Espirito Santo freira em Villa Branca.
- 16 Luis Lodolfos (Luiz Rodolpho Botelho).
- 16 Gonçalo Vas (Botelho).
- 16 D. Anna (de Arruda Botelho).
- 16 D. Barbara Botelho casou duas vezes sem geração.
- 16 Frei Manoel de Jesus Franciscano.
- 16 D. Maria d'Arruda casou e teve geração, hoje extincta.
- 16 Antonio do Rego de Sá.
- 16 Nicolau da Costa (Arruda) (1) casou com D. Ignez Tavares, natural de Calhetas com geração.
- 16 Sebastião d'Arruda Botelho.
- 16 André de Sampaio Botelho.
- 16 Francisco de Arruda e Sá.

Estes 3 ultimos passaram para S. Paulo, como fica dito no principio desta genealogia, a descendencia dos quaes trataremos em seus Titulos particulares; posto que a descendencia de André de Sampaio Botelho, e de Francisco d'Arruda Sá, trataremos brevemente; e sómente nos alargaremos na descendencia de Sebastião d'Arruda Botelho, como cepo da minha familia por parte materna; e tudo copiado fielmente da genealogia dos Arrudas, feita pelo incomparavel Pedro Taques d'Almeida Paes Leme natural de São Paulo no anno de 1748 começaremos pelos 2 ultimos e acabaremos em Sebastião d'Arruda.

### TITULO 1.º

Francisco d'Arruda Sá casou em S. Paulo com D. Maria de Quadros, natural de S. Paulo, filha legitima de Bartholomeu de Quadros, e de sua mulher D. Izabel Bicudo, ambos naturaes de S. Paulo; como melhor se pode ver, em Sebastião de Arruda Botelho, onde difuzamente tratamos desta familia.

---

(1) Deste Nicolau da Costa existem na Ilha de S. Miguel no presente tempo 5 morgados.

## REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

Da união de Francisco d'Arruda Sá e de D. Maria de Quadros, nasceram 10 filhos, (2) cada um dos quaes veremos em seu capitulo a n.º 1-1, n.º 1-2 até o n.º 1-9. Morreu Francisco d'Arruda na Parnaíba aos 5 de Março de 1684, com testam.º, que se acha no masso dos Inventarios N. 325, masso 3.º, at. ultra.

### CAPITULO 1.º

#### Castanhos, Taques, Pompeos, Laras, Moraes e Proenças.

1-1 D. Anna d'Arruda casada com Lourenço Castanho Taques natural da cidade de S. Paulo, cuja illustre ascendencia é mais para ser por documentos percebida, do que por noticias acreditada; porem prescindindo da duvida dos escrupulosos, ou pela differença da qualidade, ou pela teima d'oposição, sempre a margem produzimos documentos, que fazem infallivel esta Genealogia, e que para o desengano, achará a curiosidade, ou affecto averiguada no tt.º dos Laras, donde com especialidade vão juntos todos os documentos, que na margem desta apontamos.

De Antonio Rodrigues d'Almeida [VII] cavalheiro fidalgo da casa Real (3) ouvidor que foi da Capitania de São Vicente e São Paulo (4) e de sua mulher D. Maria Castanho, ambos naturaes de Monte-Mór o novo, de donde veiu este casal (5) para a villa de Santos, enviado o dito Almeida a crear as reaes Rendas, da Provedoria daquella villa, procedeu um casal de filhos, a saber André d'Almeida e D. Maria Castanho. André foi religioso da Companhia de Jesus, na Provincia do Brasil, Varão tão esclarecido em virtudes, que a sua Religião o venera por um dos seus Geraes; e como a tal conservação no o tt.º da Cid. e do Rio de Janr.º a sua Effigie, e no Manulogio, (Necrologio) tem este veneravel Padre o seu elogio, o qual se costuma ler, nas mezas do Coll.º os grandes a 22 de Janr.º, em cujo dia descansou em o Senhor no Coll.º do Rio de Janr.º no anno de 1647, deste m.mo veneral Pe. faz menção o douto Pe. Simão de Vasconcellos, no L.º da vida do veneravel Padre João d'Almeida, Cap. 4.º § 1.º e 2.º. D. Maria Castanho casou na Villa de Santos com Antonio de Proença, natural de Belmonte (6) Moço da Camera do Infante D. Luis, Senhor de Covilhan (7). Deste

---

(2) Cart. da Ouv. de S. Paulo masso dos residuos assº de D. Maria de Quadros Assº de Franco d'Arruda.

(3) Cart. da Prov. da Fazenda R. da Villa de Santos Lº 1º de Vg. an. de 1560 pag. 158vº.

(4) Cart. sup. Lº 2 anno de 1561 pag.

(5) Cart. sup. das sesmarias an. de 1567 pag.

(6) Pag. 16. Cartor. d'Orph. da Cid. de S. Paulo Inv. de Antº de Proença com ttº Cam, Epis cop. autos de genere do Capº mór Pedro Taques d'Almeida.

(7) Pag. 16. Cam. da Cid. de S. Plº 1º de regist. an. de 1600 pag. 25-33-41-cart. d'Ouvid autos d'abonação do S. Mór Pedro Taques d'Almeida.

matrimonio nasceu em S. Paulo D. Anna de Proença, que casou com Pedro *Taques*, [VIII] natural da Villa de Setubal (8) de donde veiu por secretario do governo geral do Estado, com D. Francisco de Souza, Governador geral do mesmo Estado, em cuja companhia passou para S. Paulo no anno de 1599 e casou como temos dito.

Foi este Pedro Taques filho legitimo de Francisco Taques, natural da Cide. de Barbante (Brabante) Estado de Flandres, da nobilissima familia dos Pompeos, cujo appellido usaram, e usam os seus descendentes na capitania de S. Paulo, e de sua mulher d. Ignez Rodrigues natural da villa de Setuval (9). Este Pedro Taques teve em Setuval um cunhado, que foi Reinaldo João Fidalgo d'Alemanha, que occupou o honroso cargo de Pagem do Real Estandarte, do Sr. Rey D. Sebastião, e o que consta dum instrumento do anno de 1632 que se acha acostado, aos autos d'abonação do sargento mór Pedro Taques, a folhas 218 no cart. da ouvidoria de S. Paulo. Do matrimonio de Pedro Taques e de D. Anna de Proença, nasceu na cidade de S. Paulo Lourenço Castanho Taques, que tendo occupado o honroso officio de Juiz de Orfams da mesma cidade, passou a Governador das Minas do *Caette* [IX] (10) honrado com as cartas que lhe escreveu o Snr. Rei D. Pedro (11) sendo Principe Regente de Portugal. Casou o d.º Governador Lourenço Castanho Taques com D. Maria de Lara, natural da Cidade de S. Paulo na Matriz d'ella em 24 de Novembro de 1631 de cuja illustissima ascendencia abaixo fazemos menção. Do matrimonio do Governador Lourenço Castanho nasceu na Cidade de S. Paulo: (12)

Lourenço Castanho, chamado por antonomazia o Varão Santo, na commum vóz do povo: foi efficazmente caritativo de sorte que, gastou os cabedaes de sua casa na liberalidade, com que se applicou a fundação do Recolhimto. de S. Thereza da mesma cidade, da qual foi Fundador, e Auctor, aquelle sempre saudoso Principe da Igreja o Illmo. Snr. D. José de Barros Alarcon, 1.º Bispo, na ordem da posse da Cidade do Rio de Janeiro, nesta obra se igualou na despeza Lourenço Castanho, ao zello e fervor daquelle grande Prelado. Pela sua humildade fugiu sempre de empregos publicos, e ainda com esta virtude se não livrou do pesado encargo de Juiz de Orfams, que exercitou com grande cre-

(8) Cam. Ep. autos de genere do capº mór Pedro Taques cart. 5º de Not. Inv. de Pedro Taques, e de D. Anna de Proença com ttº. Brazão d'armas do capº mor Pedro Taques na Cam. de S. Plº Lº 7º do Registo Cart. d'Ouv. Autos d'abonação do sargento mór Pedro Taques.

(9) Inv. de Pedro Taques supra documentos supra citados.

(10) Cart. da Provid. de Santos Lº 5 de Registo pag. 72 a Cart. patente do Gov.ºr Lour.º Castanho Taques.

(11) Carta da Ouvid. autos d'abonação supª. citad. pag. 212 as cartas do sr. Rei D. Pedro de 1698.

(12) Cam. Episcop. de S. Plo. autos de genere do Capm. mór Pedro Taqª. Brazão d'armas retro citado, autos d'abonação retro citad.

dito de sua equidade, e bem dos pupillos. O Snr. Rei D. Pedro 2.º e D. João 5.º nosso Senhor honraram muito com distinção grande nas cartas, que lhe escreveram, as quaes se acham acostadas aos autos da minha *abonação* [X] no Cartorio da Ouvidoria de S. Paulo.

Casou com D. Maria d'Araujo natural da mesma Cidade (13) filha legitima de Luiz Pedroso de Barros, natural da sobredita Cidade, Capm. d'Infantaria pago na restauração de Pernambuco da Leva, que se formou em S. Paulo pelos annos de 1639 por Provisão do Conde da Torre D. Jorge Mascarenhas Governador Geral do Estado do Brasil, com 80 homens cada companhia, e aos capitães com soldo de 40 escudos, como se vê no Cartorio da Camara de S. Paulo em um caderno T.º 1640 a fls. 3 e fls. 18: Antonio Rapozo *Tavares*, [XI] foi o cap.-mór, e Governador das Companhias, que levantou na Capitania de S. Vicente e S. Paulo pa. este socorro, com todos os poderes, e auctoridade pa. poder levantar ditas Companhias, e ficar feito Capm.mór, Governador da gente da guerra do 3.º de S. Paulo, S. Vicente, e Santos, com 66 escudos por mez de soldo, pa. prover os postos todos dos Capitães d'Infantaria de Picas Hespanholas com 40 escudos. Tudo se vê da Provisão, pa. este effeito passado na Ba. a 20 de Novembro de 1640 por D. Jorge Masquarenhas, Conde de Castello novo, e Marquez de Monte alvam, Governador do Estado, que se acha registado no Cartorio da Camera de S. Paulo, em um livro que tem a capa de couro de veado com tt.º nº 2º. de regtos. 1642 a fls. 5 da Provisão. Da união de Lourenço Castanho com D. Maria d'Araujo, nasceu na Cide. de S. Paulo, como fica dito, Lourenço Castanho Taques, que casou com D. Anna d'Arruda, como fica mostrado, tiveram 7 filhos naturaes da Va. de Itú:

Lourenço Castanho d'Araujo  
Francisco d'Arruda  
Ignacio Taques d'Almeida  
Thimotheo de Goes  
José Pompeo Castanho  
D. Maria d'Araujo  
D. Gertrudes d'Arruda.

## CAPITULO 2.º

D. Maria d'Arruda 3.ª f.ª de Franc.º de Arruda, casou com Francisco Pires Ribeiro natural da Cidade de S. Paulo, f.º legitimo de Bento Pires Rib.º natural da mesma Cide. e de sua mulher D. Sebastiana (Dias) Leite, irmã direita do Governador, e descobridor das Esmeraldas Fernando Dias Paes.

(13) Cam. Episcop. de S. Paulo, autos de genere do Pe. Manoel Affonço Gaia an. de 1748. Os Gois, Araujos da Ba. 2.ª arvore de Costado.

Deste matrimonio tiveram 5 f.ºs. naturaes da Villa de Parnaiba:

José Pires Monteiro, Presbitero de S. Pedro

D. Maria Pires, sem successão

Francisco Pires, que faleceo solteiro

João Pires Ribeiro faleceo solteiro

D. Ignacia Pires d'Arruda moradora no Sumidouro da cidade de Marcianna casada com o guarda mór Maximilliano d'Oliveira Leite, natural da villa de Parnaiba, filho legitimo de D. Marciana Paes, e de seu marido, Francisco Paes d'Oliveira ambos nautraes de S. Paulo, tiveram 7 filhos a saber:

D. Anna Pires d'Oliveira

D. Maria Ignacia Pires d'Oliveira

D. Marcianna Dias Paes

D. Ignacia d'Arruda Pires

D. Juliana Francisca Paes d'Oliveira

Francisco Paes d'Oliveira, existe solteiro

José Pires Monteiro d'Oliveira. Bacharel formado, foi Juiz de fóra em Soure em 1760, Auditor dos Regimentos de Cascaes em 1769, — Provedor da Comarca de Lamego em 1770; e agora conservador com Beca da universidade de Coimbra, onde tomou posse nos fins de Outubro de 1786.

### CAPITULO 3.º

D. Izabel d'Arruda Sá nascida na Parnaiba ao 1.º de Maio de 1660 foi casada com João das Neves Pires, de cuja união não houve descendencia. (14)

### CAPITULO 4.º

D. Antonia d'Arruda que foi casada com Pedro Dias Leite natural de S. Paulo f.º legitimo de Manoel Ferraz d'Araujo natural da Cidade do Porto; veja a Arvore do Ferrazes, vinda de Thibaens; irmão direito de João d'Araujo Cavalheiro professo da ordem de Christo, que veio, e foi morador da Cidade de S. Paulo, cuja conhecida nobresa se faz manifesta aos mesmos appellidos de Ferraz, e Araujo da Cidade do Porto, o que melhor e expressamente trata o P. Antonio (da Costa) Carvalho na sua obra — Corographia Portugueza — tomo 3.º tratando desta familia.

Do matrimonio de d. Antonia d'Arruda nasceram na V.ª de Itú dez filhos

---

(14) Inv. de Francº d'Arruda Sá na Parnaiba masso 3º L. F. nº 325.

## REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

Pedro Dias Leite e de sua mulher Antonia d'Arruda, em cujo casal já fallamos neste tt.º cap. 4.º § 1.º. Deste primeiro matrimonio houve um unico filho natural de Itú que é Manoel do Rego. Casou 2.ª vez com D. Antonia Paes natural de Parnaiba.

- 2-5 Francisco do Rego, casou na V.ª de Itú com D. Ignez Monteiro, filha legitima de José de Campos Monteiro.
- 2-6 Bento do Rego, que falleceu solteiro.
- 2-7 Angelo do Rego, que falleceu solteiro.
- 2-8 D. Gertrudes de Ar.ª., que falleceu solteira.
- 2-9 D. Maria d'Araujo casada com José d'Almeida Naves, natural de S. Paulo, filho legitimo de João de Almeida Naves. Tiveram 8 filhos 3-1 José do Rego 3-2 Francisco X.º. do Rego 3-3 Manoel do Rego 3-4 Victorino do Rego 3-5 Januario do Rego 3-6 M.ª. de Siqueira 3-7 Gertrudes de Siq.ª. 3-8 Anna de Siq.ª.
- 2-10 D. Gertrudes de Araujo casada com o Alferes João da Costa [XIV]
- 2-11 Ursula de Araujo casada com Antonio Correa Ordonho, natural da Va. de Itú, filho legitimo de Antonio João Ordonho, natural da Ilha de S. Sebastião comarca de S. Paulo.

### CAPITULO 6.º

- 1-6 João de Macedo, morador da Freguezia de N. S. do Desterro vulgo Juquiry, casado com D. Francisca de Godoes Gusmão natural de S. Paulo, filha legitima de Baltazar de Godoes um dos Paulistas, que logrou nas Minas Geraes, distinctas estimações, pelo gr.º. respeito que adquiriu o seu merecimento e com elle soube conciliar geral agrado, ainda entre os seus nacionaes: occupou os honrosos empregos de Guarda-mór das minas d'ouro preto, e Povoador (Provedor) dos Reaes quintos, acreditando em um outro Cargo as obrigações com que o fez distincto o ser da natureza, sem alterar os accidentes da condução. Casou na Cidade do Rio de Janeiro com D. Violanta de Gusmão. Do matrimonio de João de Macedo procederam quatro filhos — 2-1 Francisco d'Arruda, que morreu solteiro. 2-2 Baltazar de Godoes, que morreu de menor idade. 2-3 D. Maria d'Arruda, casada com o cap.º. João de Macedo Sá, digo com o capitão de cavallos José Pires d'Almeida, natural da cidade de S. Paulo. 2-3 João de Macedo Sá, casado com Anna da Silva, natural de S. Paulo.

### CAPITULO 7.º

- 1-7 José de Sá Arruda, que foi casado com D. Maria d'Araujo natural de S. Paulo, filha legitima de Lourenço Castanho Taques. Tiveram 5 filhos, 2-1 Manoel do Rego, solteiro 2-2 José de Sá Arruda, casado com D. Anna de Campos, filha de Nuno de Campos 2-3 Ignacio de

de alcunho o via sacra, e de sua mulher Luiza Machado, natural de S. Paulo (18) por elle bisneto de Domingos Machado, natural da Cidade de Angra da Ilha 3.<sup>a</sup>, e de sua mulher Catharina de Barros, natural de S. Paulo, viuva de Sebastião Coelho Barrados (19) pela qual é 3.<sup>o</sup> neto de D. Jorge de Barros Fajardo, natural da Cidade de Tuy Reino de Galliza e de sua mulher Anna Maciel, natural da Villa de Vianna do Minho, e por aquelle é bisneto de Braz Esteves Leme, e de sua mulher Margarida Bicudo, ambos naturaes da Cidade de S. Paulo e terno de Pedro Leme irmão direito de D. Lucrecia Leme mulher de Fernando Dias Paes, em cujo casal já fallamos neste tt.<sup>o</sup> cap. 1.<sup>o</sup> § 6.<sup>o</sup> e de sua mulher Elena do Prado natural de S. Paulo (20) irmão do Pe. Pedro do Prado (21). Do matrimonio de D. Josefa de Arruda ha 8 filhos naturaes de Itú e são Pedro de Barros Leite, José de Barros Bicudo, Ignacio Bicudo de Barros, habilitado para cle-rigo em 1767 Antonio de Barros Bicudo, D. Ignacia de Góes de Arruda, casada com Antonio Pacheco da Silva, D. Martha Leite d'Arruda, casada com Antonio de Campos Monteiro, filho de José de Campos Monteiro.

D. Antonia d'Arruda casada com Estanisláo de Campos Arruda filho de Felipe de Campos Bicudo, e de D. Izabel d'Arruda; D. Anna d'Arruda casada com José Gonçalves natural da Freguezia da Pinha de Araçariguama.

- 2-10 D. Escolastica de Arruda casada com José do Amaral Gurgel natural de S. Paulo filho legitimo do Sargento-mór Bento do Amaral da Silva, natural da Cidade do Rio de Janeiro, da nobre familia dos apellidos daquella Cidade; foi Ouvidor Geral da Comarca de S. Paulo (22) e de sua mulher D. Escolastica de Godoes da Silva natural de S. Paulo; que depois foi casada com José Pinto de Mesquita (23) neto pela parte materna, de Antonio de Godoes Moreira, e de sua mulher D. Anna de Lima, ambos naturaes de S. Paulo, e ella irmã direita daquelle grande e sempre esclarecido o Revdmo. Dr. Guilherme Pompeo, cujo nome encheo a Patria de honra e de desvanecimnto aos seus nacionaes; e pr. quem chegou a conseguir as Letras Pontificaes pa. Bispo, que só lhe serviram para honroso Padrão de seu alto merecimento, atalhando a morte o progresso deste heróe Paulista, de cujo generoso animo **con-**servará perpetuamente o Coll.<sup>o</sup> de S. Paulo uma mto. agradecida lem-

(18) Cart. da Ouvid. de S. Paulo masso de residuos o Testam.<sup>o</sup> de Ant.<sup>o</sup> Bicudo Leme.

(19) Cart. d'Orfams de S. Paulo Invent. de Domingos Max.<sup>o</sup> e de Catharina de Barros ambos com tt.<sup>o</sup>.

(22) Cart. de Notas de S. Paulo Lib. 1634 n.<sup>o</sup> 59 pag. 107.

(21) Cam. E. de S. P.<sup>lo</sup>. autos de genere do P. Pedro do Prado.

(22) Cam. de S. P.<sup>lo</sup>. L.<sup>o</sup> 7.<sup>o</sup> de Reg. pag. 17.

(23) Cart. d'Orphams de S. Paulo Inv. de Bto. do Amal. e de D. Escolastica de Godoes com testam.<sup>o</sup>.

brança, não só como obrigado aos beneficios de seu Bemfeitor, mas tambem como herdeiro de sua fazenda, que liberalmente discreto, a deixou ao d.º Coll.º.

Deste famoso Brasileiro só pode ser a sua fama, quem verdadeiramente narre as excellencias do seu grande merecimento: bisneto do Capitão mór Guilherme Pompeo, Irmão direito do Cap<sup>m</sup>. mór Governador Lourenço Castanho Taques, em quem fallamos neste tt.º cap. 1.º, e de sua mulher D. Anna de Lima natural de S. Paulo, por quem é 3.º neto de João Pedroso de Mor.<sup>es</sup> e de sua legitima mulher D. Maria de Lima, ambos naturaes de S. Paulo e por elle 2.º neto de Pantaleão Pedroso e de sua mulher Anna de Mor.<sup>es</sup>, esta irmã direita de Pedro de Moraes d'Antas e aquelle irmão de Leonor Pedrosa, dos quaes temos já fallado neste capitulo 1.º. Nasceram deste matrimonio 8 filhos 3-1 José d'Arruda Gurgel 3-2 Rita de Arruda Gurgel 3-3 Vicente Ferreira do Amaral 3-4 Antonio do Amaral Gurgel 3-5 D. Maria do Amaral 3-6 D. Anna do Amaral 3-7 D. Antonio de Arruda 3-8 D. Thereza de Jesus.

CAPITULO 5.º

- 7-5 Manoel do Rego Cabral foi casado com D. Angela de Siqueira, natural de S. Paulo: filha do Cap<sup>m</sup>. Lourenço Castanho Taques e de sua mulher D. Maria de Araujo, em cujo casal já fallamos neste tt.º Cap. 1.º. De sua união nasceram na V.<sup>a</sup> de Parnahiba, onze filhos cada um dos quaes occupara o seu paragrafo, na forma, que temos observado.

§ 1.º

- 2-1 Joseph. do Rego Cabral, que na flor dos annos, estando adiantado nos estudos, e cursando a Philosophia por postila do Rdo. Pe. M. (Mestre) Bernardino de Jesus, digno filho do Patriarcha S. Francisco no conv.<sup>to</sup> da Cid.º de S. Paulo, acabou a vida e effeitos do destino, achando p.<sup>a</sup> a morte na m<sup>mo</sup>. seu Pe. M.<sup>e</sup>., os ultimos documentos p.<sup>a</sup> a partida de outra melhor vida.

§ 2.º

- 2-2 Ignacio do Rego, que nas Minas de Piloins, (Pilões) comarca de Goizas (Goyazes) acabou solteiro, a violencia do barbaro Genticio Cayapó.

§ 3.º

- 2-3 João do Rego, tambem igualmente na infelicidade da morte foi companheiro fiel de seu irmão Ignacio, acabou solteiro a rigor dos Cayapós.

§ 4.º

Filippe do Rego, que casou a 1.<sup>a</sup> vez com Ma. Paes de Campos [XIII] natural da V.<sup>a</sup> de Itú, filha legitima de Pedro Dias Ferraz, e de sua mulher Ma. Paes, ambos naturaes de Itú. Neta p.<sup>ia</sup>. p.<sup>te</sup>. paterna de

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

- 2-1 Pedro Dias Ferraz casado com D. Maria Paes Rodrigues, natural de Itú
- 2-2 Antonio Ferraz d'Arruda, casado com D. Maria Pacheco de Souza, natural de Itú, f.<sup>a</sup> legitima do Cap.-mór de Itú Manoel de Sampaio Pacheco [XII]
- 2-3 Bento Dias Leite, Dr. em artes, que morreu na barra de Santos
- 2-4 D. Maria d'Arruda Leite, casada com João Antunes Maciel de Campos
- 2-5 D. Gertrudes d'Arruda Leite, casada com Pedro Vaz de Barros natural de S. Paulo
- 2-6 D. Veronica Dias Leite, casada com o cap.-mór Manoel de S. Paio Pacheco
- 2-7 D. Francisca d'Arruda Leite casada com José Pompeo Paes natural de S. Paulo, f.<sup>o</sup> legitimo do Cap. João Gago Paes, e de sua mulher D. Anna de Proença ambas naturaes de S. Paulo. Néto por parte materna do afamado e honrado velho João Pires Rodrigues, natural de S. Paulo, e de sua mulher D. Branca d'Almeida, irmã direita do Cap.-mór Governador Pedro Taques d'Almeida, com que já falamos neste tt.<sup>o</sup> cap. 1.<sup>o</sup> bisneto de João Pires, e de sua mulher D. Mecia Rodrigues, ambos naturaes de S. Paulo (15) por aquelle ser neto de Salvador Pires, e de sua mulher D. Mecia Fernandes, em cujo casal já fallamos neste tt.<sup>o</sup> cap. 2.<sup>o</sup> e por este terceiro neto de Garcia Rodrigues Velho e de sua mulher D. Catharina Dias, ambos naturaes de S. Paulo (16), 4.<sup>o</sup> neto de Garcia Rodrigues e de sua mulher D. Izabel Velha em cujo casal já fallamos 4.<sup>o</sup> neto por Catharina Dias de Domingos Dias e de sua mulher Maria de Chaves (17) tiveram 5 filhos:
- D. Anna de Proença  
Antonio Pompeo Paes  
Vicente Paes Gago  
D. Rita d'Arruda  
D. Joanna d'Arruda
- 2-8 D. Izabel d'Arruda Leite casada com Pedro Vaz Justiniano, natural de S. Paulo.
- 2-9 D. Josefa d'Arruda, casada com Antonio Bicudo de Barros, natural de S. Paulo, filho legitimo de José de Barros, irmão direito do Revdo. Domingos Machado, da illustre Companhia de Jesus, e de sua mulher D. Ignacia de Góis, ambos naturaes de S. Paulo. Neto materno do Cap. Lourenço Castanho Taques e de sua mulher D. Maria d'Araujo em cujo casal fallamos antes neste tt.<sup>o</sup> cap. 1.<sup>o</sup> e pela parte paterna, neto de Antonio Bicudo Leme, natural de Pindamonhangaba, ou S. Paulo,

---

(15) Cart. da Ouvid. de S. Paulo Masso 10 de Resid. Test. de João Pires.

(16) Carta de Not. de S. Paulo an. 1616 pag. 2.<sup>o</sup> o testamento de Catharina Dias.

(17) Cart. Lib. 1588 n.<sup>o</sup> 50 pag. 150 Testam.<sup>o</sup> de Domingos Dias.

Sá, que está casado com D. Antonia de Almeida, filha de Braz d'Almeida Lara (24) 2-4 D. Maria de Sá, que está casada com João de Lima Figueira, natural da Villa de Santos. Do matrimonio de D. Maria de Sá ha 4 filhos: 3-1 D. Maria d'Araujo casada 2.<sup>a</sup> vez com Manoel de Mello Almada, filho de Mathias de Mello do Rego, e de sua mulher D. Francisca de Arruda 3-2 D. Escholastica de Arruda casada com Miguel de Mello do Rego, filho do Capitão mór João de Mello 3-3 D. Ignacia de Lima, casada com Sebastião d'Arruda Penteadado, filho de Miguel d'Arruda Botelho e de sua mulher D. Maria d'Almeida filha do Capitão mór Thome de Lara 3-4 Bento d'Araujo Figueira, solteiro em 1762. 2-5 D. Agostinha d'Arruda, que foi casada na Freguesia da Penha de Araçariguama, com Apolinario d'Oliveira Leitão, natural da Cidade de S. Paulo, filho legitimo d'Antonio d'Oliveira Leitão.

## CAPITULO 8.º

- 1-8 D. Maria d'Arruda, casada com Pedro Taques Pires, Cidadão da Cidade de S. Paulo, chamado por antonomazia Pai da Patria, pelo honrado desvello com que a custa d'um grande tropel, que lhe urdio o odio e a injustiça, soube desempenhar o conceito no anno de 1737 soffrendo constante a injuria d'uma prisão alheia do seu merecimento, pela iniquidade de sua causa. Esta teve origem no desafogo da vingança, e pela liberdade, e desembaraço com que no dito anno embarcou a posse dos Officiaes que para servirem na Camara da mesma Cidade tinham sahido de barrete. Fundou-se a repugnancia no melindroso escrupulo, não sei de que accidente, pro. movel para a machina, que produziu ao depois a opposição. Eram os 3 eleitos, Bartholomeu de Freitas Esmeraldo, Moço Fidalgo e Cavalheiro professo da ordem de Christo, André Alvares de Castro e Francisco Pinheiro de Cepeda; mas como todos estes eram das familias de Pires, ou Camargos, os quaes somente chama para officiaes da Camara o Alvará da Providencia, dado pelo Conde de Atouguia, sendo Vice-Rei do Estado do Brasil, para pazes da horrivel tempestade, que entre as duas familias tinha alterado a ambição de servirem na Republica, e a favor de ambos a confirmou o Snr Rey D. Pedro 2.º e depois El-Rei D. João o 5.º que manda servir, por alternativa, os Pires, e Camargos, sendo igualmente uns, e outros os seis Eleitores, que formam com o corregedor da comarca os officiaes todos, para servirem no triennio; verificando-se o contrario do disposto neste Alvará; pugnou pelo cumprimento delle o D.º Pedro Taques Pires. Posta a questão da duvida em tella judiciaria, antes da sentença do Desagravo da Relação da Bahia; decidiu a materia, por meio extraordinario, o Mestre de Campo João dos Santos Ala, Governador da Praça de Santos então interino da comarca pela ausencia do General della o Exmo. Conde de Sarzedas, a favor

(24) D. Joanna Bra. d'Almeida casada com Ant.º Pereira dos Santos, que tiveram 2 filhos que são o Alferes Franc.º Pl.ª Pereira e Manuel dos Santos Pereira.

das duas familias prejudicadas, em observancia dos mesmos Regios Alvarás, que determinam aos Generaes, façam guardal-os, havendo falta ao cumprimento delles, e porque a dessonancia das armas, jamais conseguiu boa harmonia, com a suavidade das Letras, temendo os 3 eleitos o infalivel effeito duma prizão solicitada, e desprezando o favor do Ministro, que ainda assim lhes não podia atalhar a ruina, que ameaçava a constancia do Mestre de Campo, Governador tendo a Infantaria a sua obediencia, se recolheram a uma clausura, unico recurso, como lugar sagrado.

Sustentava Pedro Taques Pires com animo declarado a materia de seus embargos; porem prevalecendo a vingança contra a razão, desafiou o odio os seus terriveis effeitos, e pondo-se em campo o orgulho d'alguns, que fomentavam a sedição, foi prezo por machinas, que formou totalmente a paixão, com tanto empenho, que a mesma vingança acuzava a injustiça, de cujas accumuladas culpas se livrou, e obteve sentença a seu favor quando já a Lima do tempo tinha consumido as memorias, para se acender o fogo nos impulsos da maldade.

Tinha d'antes servido o cargo de Juiz Ordinario, que o tornou exercer depois: tendo sahido eleito pela uniformidade dos votos, para Juiz d'Orfaons trienal, pezando na balança da sua boa consciencia o onus deste officio, achou que era menos o desprezo da vaidade, que o desvanecimento da occupação, com este desengano se eximio de ficar responsavel a tantos encargos. Hé filho legitimo de João Pires Roiz e de sua mulher D. Branca d'Almeida. Teve 4 filhos naturaes de S. Paulo 2-1 João Pires d'Arruda, que cazou com D. Antonia d'Almeida S. G. 2-2 D. Maria Pires d'Arruda que está cazada com José Roiz Penteado 2-3 D. Ignacia Pires d'Arruda, que está cazada com Pascoal Delgado natural de Ytú.

#### CAPITULO 9.º

- 1-9 Francisco d'Arruda Sá, que estando habilitado para se ordenar, foi ao Rio de Janeiro onde morreo de bexigas, primeiro que se ordenasse.

#### TITULO 2.º

André de S. Paio e Arruda foi cazado na Parnaiba com D. Anna de Quadros aos 5 de Fevereiro de 1665, Irmã direita de D. Maria de Quadros, em quem fallamos no tt.º 1.º. Do seu matrimonio nasceram na villa de Parnahiba 10 filhos dos quaes somente 7 viveram (25). Morreu dito André de S. Paio em Itú aos 5 d'Abril de 1719 e declarou a naturalidade de seus Pais Gonçalo Vás Botelho e D. Anna d'Arruda.

---

(25) Cartorio dos Residuos de S. Paulo ttº de André de S. Paio d'Arruda.

# REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

## CAPITULO 1.º

- 1-1 José de Sampaio d'Arruda, que faleceu no estado de solteiro.

## CAPITULO 2.º

- 1-2 Antonio de Sampaio cazou com D. Ignacia d'Almeida natural da villa Sorocaba, filha legitima d'Antonio Rodrigues Penteado, e de sua mulher D. Maria d'Almeida em cujo casal já fallamos no tit.º 1.º — Do seu matrimonio nasceram cinco filhos naturaes de Sorocaba, e são — 2-1 Silvestre Roiz casado com D. Izabel d'Almeida natural de Sorocaba, filha legitiima do Sargento Mór Luiz Castanho d'Almeida 2-2 Gonçalo d'Arruda que existe solteiro 2-3 Antonio Roiz de Sampaio, casado com D. Francisca de Almeida natural de Sorocaba filha legitima do Sargento mór Luiz Castanho d'Almeida 2-5 D. Francisca d'Almeida casada com Antonio Paes d'Almeida natural de S. Paulo, filho legitimo do Capitão João Gago Paes.

## CAPITULO 3.º

- 1-3 André de Sampaio casou 2 vezes, a 1.ª vez com Maria Leite da Escada, natural de Parnahiba, filha legitima de Manoel Correa Penteado e de sua mulher D. Beatriz de Barros ambos naturaes de S. Paulo. Deste matrimonio teve André de S. Paio 8 filhos 2-1 Pedro Vás Celestino, casado com Joana d'Almeida natural de Itú 2-2 Francisco de Sampaio, que falleceu solteiro 2-3 João Leite Penteado, casado com D. Anna d'Arruda 2-4 Antonio Roiz de Sampaio, casado com D. Maria d'Arruda 2-5 Gregorio Dias de Sampaio, casado com D. Maria d'Almeida 2-6 D. Gertrudes Ribeira casada com João d'Almeida Pedroso 2-7 D. Maria Dias de Sampaio, casada com Antonio Paes d'Almeida natural de Itú 2-8 D. Quiteria de S. Paio, casada com Pascoal Leite Paes. Do 2.º matrimonio com D. Ignacia de Goes teve 3 filhos 2-1 José de Sampaio, casado com filha de Pedro Dias Ferras 2-2 Ellias de S. Paio, casado com Andreza d'Almeida 2-3 Bernardo de S. Paio, Clerigo.

## CAPITULO 4.º

- 1-4 Francisco de Sampaio, cazado com Maria Velho, natural de Parnahiba, filha legitima de José Velho Moreira, e de sua mulher D. Turybia d'Almeida ambos naturaes de Parnahiba, Neta paterna de Izidoro Pinto, natural da Cidade do Porto, por aquelle bisneta de Jacome Pinto, e de sua mulher Catharina da Silva, ambos naturaes da cidade do Porto e por esta bisneta de Balthezar de Godoes, e de sua mulher Antonia Preta, ambos naturaes de S. Paulo, por ella 3a. neta de Manoel Preto, e de sua mulher Agueda Roiz ambos naturaes de S. Paulo por Manoel Preto 2.ª neta de Antonio Preto, que de Portugal veiu cazado, de cuja mulher

não sabemos o nome e somente a certeza de que viera com seu *mari-  
do* [XV] por Agueda Roiz 4.<sup>a</sup> neta de Gonçallo Madeyra natural do  
Reino de Portugal, e de sua mulher Clara Parenta, natural de S. Paulo,  
e por esta 5.<sup>a</sup> neta de Pedro Dias, Leigo, que foi da Companhia de  
Jesus, o qual afeiçoando-se delle o Cassique do Reino de Piratininga,  
que ao prezente tempo é districto da Cidade de S. Paulo, para se redu-  
zir a paza, a boa harmonia aos P.P. pediu para genro seu ao d.<sup>o</sup> Leigo,  
e sendo esta supplica consultada a S. Ignacio, que então rezidia em Roma,  
resolveo, que querendo o Leigo, cazasse pello interesse que deste estado  
resultava a Igreja de Deus em tantas mil almas, que recolhia a si o  
gremio della, e com effeito casou Pedro Dias com Maria de Gram,  
cujo appellido tomou em attenção ao Rd.<sup>o</sup> Luiz de Gram, da mesma  
companhia e pr.<sup>o</sup> superior que teve o collegio formado nos campos de  
Piratininga, cuja povoação crescendo em moradores, passou a ser villa,  
conservando sempre o nome de Piratininga e por esta 5.<sup>a</sup> avó 6.<sup>a</sup>, neta  
de Martin Affonço o Tibiriçá de alcunha Maioral e Cacique do Reino  
de Piratininga, que reduzido a fé, tomou na Pia os nomes, com appellido  
de Souza em memoria de Martin Affonço de Souza, 1.<sup>o</sup> Cap.m Donatario  
da Compa. de S. Vicente, de S. Paulo. Do seu matrimonio nasceram  
2 filhos naturaes de Itú, que são José de Sampaio solteiro 2-2 D.  
Rita de S. Paio solteira.

CAPITULO 5.<sup>o</sup>

- 1-5 D. Maria de Sampaio, cazada com Angelo Preto de Godoes, natural  
de Parnahiba, filho legitimo de Izidóro Pinto, de sua mulher Antonia  
Preta. Do matrimonio delles nasceram 2 filhos naturaes de Itú, que  
são 2-1 André de Sampaio, Carmelita calçado 2-2 Angelo de S. Paio  
Carmelita calçado.

CAPITULO 6.<sup>o</sup>

- 1-6 D. Roza de Sampaio, cazada com José Pompeo Ordonhes d'Almeida  
de Sorocaba, filho legitimo do Cap.mór Thomé de Lára, e de sua mulher  
D. Maria de Almeida Pimentel. Do matrimonio de D. Roza de S.  
Paio nasceram 4 filhos naturaes de Itú que são 2-1 Thomé de Lára,  
casado com Josefa Dinis, natural de Itú, filha legitima de Manoel  
Correia de S. Paio 2-2 D. Maria d'Almeida casada com Estevam Car-  
doso de Negreiros natural de Itú 2-3 D. Anna de Arruda casada com  
Pedro Dias Bicudo natural de Itú, 2-4 D. Izabel de Arruda casada com  
João de Deus Lopes.

CAPITULO 7.<sup>o</sup>

- 1-7 D. Izabel de Sampaio cazada com o Ca.<sup>o</sup> José Pompeo Taques, natural  
de S. Paulo, filho legitimo de Lourenço Castanho Taques sem *ge-  
ração*. [XVI]

## TITULO 3.º

Sebastião d'Arruda Botelho foi casado com D. Izabel de Quadros, natural da Cidade de S. Paulo, foi baptizada aos 23 de Maio de 1643 filha legitima de Bartholomeo de Quadros, Irmão inteiro do P. Bernardo de Quadros, Clerigo Secular, e de Accenso de Quadros, e de sua mulher D. Izabel Bicudo, ambos naturaes de S. Paulo; como consta do testamento de Bartholomeo de Quadros, que morreo no anno de 1649 (26). Casaram-se o dito Bartholomeo de Quadros e D. Izabel Bicudo aos 19 de Fevereiro de 1635 em S. Paulo. Neta paterna de Bernardo de Quadros, Juiz de Orfãos de S. Paulo em 1592 natural de cidade de Sevilha, que morreo com tt.º aos 15 de Novembro de 1622 e de sua mulher Cecilia Ribeira, natural da Cidade do Porto, que morreo com tt.º aos 4 d'Agosto de 1664 e por ella bisneta d'Estevam Ribeiro Baião natural da Cidade de Beja e de sua mulher Magdalena Fernandes Feijó, natural da cidade do Porto. Deste Casal procedem todos os Religiosos da Companhia de Jesus naturaes de S. Paulo, do appellido de Pedroso, Moraes e Ribeiro, varios commissarios do S. Officio Cavalheiros da Ordem de Cristo, com foro de Fidalgo, emfim tronco da primeira e principal nobreza da companhia de S. Paulo, pela parte materna neta do Cp. Manoel Pires, natural de S. Paulo e de sua mulher D. Maria Bicudo, natural de S. Paulo, que morreo com tt.º aos 16 de Janr.º de 1659. Da união de Sebastião d'Arruda Botelho e de D. Izabel de Quadros, nasceram doze filhos naturaes da villa de Parnahiba cada um dos quaes occupará seo capitulo distincto.

## CAPITULO 1.º

- 1-1 Francisco d'Arruda Sá foi casado com D. Anna de Proença, irmã d'Antonio de Proença, que casou com D. Francisca d'Almeida filha do Capitão mór Thomé de Lára; era a dita D. Anna natural de Parnahiba, filha legitima de Paulo de Proença *Abreu* [XVII] natural da Ilha de S. Sebastião, e de sua mulher Maria Bicudo de Britto natural de Parnahiba (27). Neta por parte materna de João Bicudo de Britto, e de sua mulher Anna Ribeiro irmã direita do P. Bento d'Alvarenga (28) e de sua mulher Luzia Leme pela qual é ter-neta d'Aleixo Leme e de sua mulher Ighes Dias (29) ambos naturaes de S. Paulo e 4.ª neta de Bras Esteves, e de sua mulher D. Leonor Leme. Por Francisco d'Alvarenga é 3.ª neta de Antonio Roiz d'Alvarenga, ede sua mulher Anna

(26) Cart. 1º de Not. da Cide. de S. Plº L. 1684 pag. 30. Et. L. 1º dos batizados da Matriz de S. Plº an. de 1644.

(27) Cam. autos de Manuel de Arruda.

(28) Cam. Ep. autos do Pe. Bento de Alvarenga.

(29) Cart. d'Orph. de S. Plº Inv. de Aleixo Leme com ttº.

Ribeira. Por Ignes Dias é 4.<sup>a</sup> neta de Domingos Dias, e de sua mulher Maria de Claros (30) e dito Domingos Dias foi natural da Freguezia de S. Miguel tr.<sup>o</sup> (districto) de Lourinhan em Vimieiro, filho de Marcos Annes (e Beatriz Annes) moradores que foram de Lisboa (31). E pela parte materna neta de João d'Abreu natural da Ilha 3.<sup>a</sup>, pessoa nobre como consta do provimento do Governador Geral D. Francisco de Souza, que se lhe passou para administração da fazenda Real de Santos (32) onde casou com D. Izabel de Proença Varella natural da mesma villa de Santos (33) pella qual é bisneta d'Antonio de Proença Varella. Do matrimonio de Francisco d'Arruda procederam onze filhos naturaes da villa de Itú, cada um dos quaes ha seu paragrafo.

§ 1.<sup>o</sup>

- 2-1 João d'Arruda Sá está cazado com D. Potencia Leite, natural da Villa de Sorocaba filha legitima d'Antonio Roiz Penteado e de sua mulher D. Maria D'Almeida em cujo cazal já fallamos, e falaremos quando tratarmos de Miguel d'Arruda Botelho. Do seu matrimonio ha 8 filhos naturaes da Villa de Itú.
- 3-1 José d'Arruda Penteado, que casou com filha de Pedro Vaz Celestino.
- 3-2 Antonio Roiz Penteado Clerigo Secular
- 3-3 D. Maria de Lára
- 3-4 D. Francisca d'Almeida
- 3-5 D. Izabel d'Arruda
- 3-6 D. Anna d'Arruda
- 3-7 D. Rita d'Arruda
- 3-8 D. Francisca d'Arruda [XVIII]

§ 2.<sup>o</sup>

- 2-2 José d'Arruda Sá foi casado com D. Escolastica de Goes, natural da villa de Parnahiba filha legitima de José de Barros, e de sua mulher D. Ignacia de Goes. De sua união nasceram na Villa de Itú 10 filhos,
- 3-1 Francisco d'Arruda Sá, serviu a El-Rei na Campanha do Rio Grande, ficou prisioneiro na guerra passada e passaram para Tucumã (Tucuman).
- 3-2 José Bicudo de Barros, seguiu o mesmo destino e ficou prisioneiro.
- 3-3 Matheos d'Arruda, cazado com Maria Soares em Araçariguama.
- 3-4 Antonio d'Arruda em Buenos Aires prisioneiro.
- 3-5 Ignacio d'Arruda morreo solteiro.

---

(30) Cart. 1.<sup>o</sup> de Not. de S. Paulo Lib. 15-88 n.<sup>o</sup> 50 pag. 15. tt.<sup>o</sup> de Domingos Dias.

(31) Cart. 2.<sup>o</sup> de N. de S. Paulo Lib. de outubro 1603. pag. 31.

(32) Cart. de Prov. de Santos L. de Registos an. de 1597. pag. 2 a Provisão de João de Abreu.

(33) Cart. da Ilha de S. Sebm. Inv. de Proença, e de João d'Abreu Cart. de Prov. de Santos L.<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> de Reg. que principia an. de 1561 pag. 64.

- 3-6 D. Maria d'Arruda cazou em Itú com Francisco Xavier Ferraz.
- 3-7 D. Ignacia d'Arruda morreo solteira.
- 3-8 D. Anna de Arruda, solteira.
- 3-9 D. Izabel d'Arruda, solteira.
- 3-10 Victor Ant.º de Arruda, casou com D. Mla. (Manuela) Dias Pax.º (Pacheco) filha de Guilherme Vaz Pinto, e de D. Barbara Dias Leite.

§ 3.º

**Laras, Cerqueiras, Oliveiras, Vargas**

- 2-3 Antonio d'Arruda Sá casado com D. Francisca d'Almeida, natural de Itú, filha legitima do Sargento-mór Ignacio d'Almeida Lara natural de Parnahiba e de sua mulher D. Anna Pedrosa de Serqueira, natural de Itú, e o dito Sargento-mór foi irmão direito de D. Izabel de Lara, mulher de João de Godóes em que falamos. Neta materna do Sargento-mór Antonio d'Oliveira Pedroso Vargas e de sua mulher M<sup>a</sup>. d'Almeida ambos naturaes da Villa de Parnahiba. Por aquelle bisneta de Fernando d'Oliveira Vargas, natural da Cid.º de Taveira, do Reino do Algarve e de sua mulher D. Anna Borges Cerqueira, natural de S. Paulo, pela qual é terneta de Gaspar Barreto, natural de Cabeço de Vide, irmão direito de Francisco Barreto, que tambem casou com uma cunhada de seu irmão chamada D. Maria Borges natural de Cabeço de Vide, e de sua mulher D. Lucrecia Leme, natural de S. Paulo, que depois casou com o M.º de Campo Antonio Raposo Tavares e 4.<sup>a</sup> neta de Simão Borges *Cerqueira*, [XIX] Moço da Camara Real do Snr. Rei D. Henrique (34) era natural de Miam Frio (Mezamfrio). Por sua Avó D. Maria d'Almeida natural de Itú é bisneta de Lourenço Correa Ribeiro, natural da Ilha de S. Seb<sup>m</sup>. e de sua mulher M<sup>a</sup>. Pereira d'Azevedo, natural de Parnahiba, por aquella é terneta de Serafino Correa, natural da Villa de Guimarães e de sua mulher Izabel de Anhaia, natural de S. Paulo, pela qual é 2.<sup>a</sup> neta de Paulo d'Anhaia e de sua mulher M<sup>a</sup>. Coelho; por esta é terneta de Antonio Pereira de Azevedo, natural do Reino de Portugal Professo na ordem de Christo e de sua mulher D. M<sup>a</sup>. Missel Gigante, natural de Parnahiba, por ella 4.<sup>a</sup> neta de João Missel O Gigante estrangeiro, e de sua mulher Benta Fernandes, irmã dos Povoadores de Parnahiba, Itú, e Sorocaba, que todos foram filhos de Manoel Fernandes natural de Moura. Da união delles ha dois filhos de menor idade.

§ 4.º

**Lemos, Moraes, Cubas, Nunes, Siqueira**

- 2-4 Francisco d'Arruda casado com D. Izabel de Lemos, natural de Itú, filha legitima de Baltezar de Lemos e Moraes, natural de S. Paulo, e de sua mulher Francisca Cubas, natural de Itú. Neta por parte pa-

---

(34) Cam. da Cid. de S. Paulo L. de Reg. an. de 1600 pag. 35 o Alvará de Moço da Cam<sup>ra</sup>. e Cart. de Orph. Inv. de Simão Borges Cerqueira.

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

terna de José Nunes de Sequeira, natural de S. João de Atibaia, e de sua mulher Mecia de Moraes da m<sup>ma</sup>. Freguezia e por ella bisneta de Baltezar de Lemos e Moraes e de sua mulher Maria Bueno, em cujo casal já fallamos. E pela parte materna, neta de Paschoal Delgado, e de sua mulher Izabel Cubas Ferreira. Da união de Franc<sup>o</sup>. d'Arruda ha filhos de menor idade.

§ 5.º

- 2-5 O P. Manoel d'Arruda Sá, que depois de ter estado, ordenou-se sacerdote e foi vigario da Vara de Sorocaba.

§ 6.º

- 2-6 João d'Arruda, que morreu solteiro.
- 2-7 D. Maria d'Arruda, que foi casada a 1.<sup>a</sup> vez com Manoel de Assumpção, de cujo matrimonio não teve filho. Casou-se 2.<sup>a</sup> vez com o Cap<sup>m</sup>. Fernando de Almeida Leme, viuvo de D. Andreza dos Santos. Do 2.<sup>o</sup> matrimonio teve uma só filha, natural de Sorocaba chamada:
- 3-1 Anna d'Arruda, que na Matriz de Sorocaba anno de 1738 para diante casou com o Sargento-mór Antonio Loureiro da Silva, natural de Vallongo, Freguezia de S. Mamede, Comarca da Cid<sup>e</sup>. do Porto, filho legitimo de Belchior Loureiro de Affonseca, Familiar do S. Officio, morador na Capitania de S. Paulo e de sua mulher M<sup>a</sup>. da Silva, ambos naturaes da Freguezia de S. Mamede de Vallongo. Deste matrimonio nasceram 5 filhos 4-1 M<sup>a</sup>. de Bellem 4-2 Bernarda de Almeida 4-3 Nuncia M<sup>a</sup>. 4-4 José Loureiro 4-5 Isabel Caetana do Pilar Loureiro da Silva casada com João de Almeida Pedroso, 2.<sup>o</sup> do nome.
- 2-8 D. Rosa d'Arruda, casada com Lourenço Corrêa d'Araujo natural da Villa de Itú, filho legitimo de Lourenço Corrêa Ribeiro natural de S. Sebastião e de sua mulher M<sup>a</sup>. Bicuda, irmã direita do R<sup>mo</sup>. P. M<sup>l</sup>. Estanslao de Campos, em quem fallamos. Neto pela parte paterna de Serafino Correa e de sua mulher Izabel de Anhaia em cujo casal já fallamos neste tt.<sup>o</sup> 3.<sup>o</sup> Cap. 1.<sup>o</sup> § 3.<sup>o</sup>. Do matrimonio de Rosa d'Arruda ha filhos naturaes de Itú. 3-1 Salvador Correa d'Araujo que foi Franciscano e de quem já fallamos tratando dos Campos. 3-2 Lourenço Correa d'Arruda 3-3 M<sup>a</sup>. d'Arruda 3-4 Anna d'Arruda.

§ 9.º

- 2-9 Martha d'Arruda, casada com Thomé de Lára, natural de Itú, filho legitimo de Antonio Ruiz (Rodrigues) Penteado e de sua mulher D. Maria d'Almeida, em cujo casal fallaremos mais abaixo, quando tratarmos de Miguel d'Arruda Botelho no Cap. 6.<sup>o</sup>. Da sua união ha filhos de menor idade.

§ 10.º

**Laras, Pires, Ruiz, Silvas, Anhaias e Cor<sup>as</sup>.**

- 2-10 Izabel d'Arruda, casada com Fran<sup>co</sup>. d'Almeida Lara, natural de Itú, filho legitimo do Capitão Fran<sup>co</sup>. d'Almeida Lara, J<sup>r</sup>. (irmão) direito do Cap<sup>m</sup>. de cavallos José Pires d'Almeida, em quem fallamos no tt.º 1.º Cap. 8.º § 1.º e de sua mulher Maria digo no tt.º 1.º cap. 6.º § 3.º e irmão tambem de Pedro Taques Pires, em quem falamos no tt.º 1.º cap. 8.º § 1.º e de sua mulher Maria Leme, natural de Itú, e por ella neto do Cap<sup>m</sup>. Fran<sup>co</sup>. Leme da Silva e de sua mulher Isabel d'Anhaia ambos naturaes da Villa de Itú por esta bisneto de Seb<sup>m</sup>. Pedroso Bajan (Baião), natural de S. Paulo e de sua mulher Florencia Correa, natural de Ilha de S. Seb<sup>m</sup>. pela qual é terneto de Serafino Correa e de sua mulher Izabel de Anhaia, em cujo casal já fallamos neste tt.º cap. 1.º § 3.º e por aquella é bisneto de Domingos Leme da Silva e de sua mulher Francisca Cardoso. Tem 3 filhos 1-1 Maria solteira 1-2 Anna solteira 1-3 Rosa casada com Antonio de Campos Bicudo, filho de Felipe de Campos e hé prima 2.<sup>a</sup>.

§ 11.º

- 2-11 Anna d'Arruda casada com Nuno de Campos, natural de Itú, filho legitimo de Nuno de Campos, irmão direito do R<sup>mo</sup>. Pe. M<sup>l</sup>. Estanislao de Campos e de sua mulher M<sup>a</sup>. Pires, natural de S. Paulo e por ella neto d'Antonio Pedroso de Barros e de sua mulher M<sup>a</sup>. Leite de Proença. Do matrimonio d'Anna d'Arruda ha filhos naturaes de Itú 3-1 J<sup>e</sup>. Man<sup>el</sup>. de Campos 3-2 Fran<sup>co</sup>. de Campos 3-3 Nuno de Campos 3-4 M<sup>a</sup>. de Campos 3-6 Escolastica de Campos 3-7 Maria Pires da Silva 3-8 Ignacia 3-9 Rosa 3-10 Anna 3-11.

CAPITULO 2.º

- 1-2 Antonio d'Arruda que foi casado na Matriz de Va. de Itú com Maria Corrêa Leme, natural da m<sup>ma</sup>. V<sup>a</sup>., filha legitima de Serafino Corrêa Ribeiro, natural da Ilha de S. Seb<sup>m</sup>. e de sua mulher M<sup>a</sup>. Leme, natural de Itú. Neta pela parte paterna de Serafino Correa, e de sua mulher Isabel d'Anhaia, em cujo casal já fallamos neste tt.º 3.º cap. 1.º § 3.º. E pela parte materna, neta de Mathias Correa por quem é bisneta de Antonio Correa e de sua mulher Ignez Dias d'Alvarenga, ambos natureas da V<sup>a</sup>. de Parnahiba. Deste matrimonio nasceu um só filho natural de Itú.

CAPITULO 3.º

- 1-3 Paschoal d'Arruda Botelho nasceu na Parnahiba aos 30 d'Abril de 1661, casou duas vezes. A 1.<sup>a</sup> vez casou com Michaela Correa, natural da V<sup>a</sup>. de Itú, filha legitima d'Antonio Correa da Silva e de sua mulher

Margarida Correa, esta natural de Itú, e aquelle da V<sup>a</sup>. de Parnahiba. Neta por parte materna de Antonio Correa da Silva natural de Pernambuco e de sua mulher Ignez Dias de Alvarenga, natural de Parnahiba, em cujo casal já fallamos neste tt.º 3.º cap. 2.º e pela parte paterna neta de Serafino Correa Ribeiro, e de sua mulher Izabel d'Anhaia, em cujo casal já fallamos neste tt.º 3.º cap. 1.º § 3.º. Deste matrimonio nasceram 6 filhos naturaes da V<sup>a</sup>. de Itú, cada um dos quaes occupará o seu paragrapho.

§ 1.º

2-1 José d'Arruda, que existe solteiro

§ 2.º

2-2 Fran<sup>co</sup>. d'Arruda, que falleceu solteiro

§ 3.º

2-3 Maria d'Arruda, que foi casada com o Sargento-mór Antonio Fernandes de Abreu, natural de Itú fº legitimo d'Antonio Fernandes de Abreu, natural de Itú, e de sua mulher Maria Soares, natural de S. Paulo. Neto por parte paterna de Man<sup>el</sup>. Fernandes de Abreu, por alcunho o Cahia-canga, e de sua mulher M<sup>a</sup>. Bicuda, ambos naturaes de S. Paulo por aquelle bisneto de Domingos Fernandes fundador e povoador da V<sup>a</sup>. de Itú e de sua mulher Anna da Costa, ambos naturaes de S. Paulo e terno de Manoel Fernandes natural da V<sup>a</sup>. de Moura, e de sua mulher Suzana Dias, em cujo casal já fallamos e fallaremos neste tt.º no cap. 6.º tratando de Miguel de Arruda Botelho. Por Anna da Costa terno de Manoel Dias, natural de S. Paulo e de sua mulher Joanna de Carvalho e por aquelle e por esta 4.º neto de Suzana Dias, em quem já fallamos acima e de seu segundo marido Belchior da Costa, o que tudo consta dos documentos apontados á margem. E pela parte materna neto do Cap<sup>m</sup>. Antonio Soares Ferreira e de sua mulher N. [XX]. Do matrimonio de Maria d'Arruda ha 6 filhos naturaes de Itú.

3-1 Fran<sup>co</sup>. d'Arruda 3-2 Miguel Soares de Abreu 3-3 João d'Abreu Arruda, que todos existem solteiros 3-4 Antonio Fernandes Botelho, que falleceu solteiro nas Minas de Matto Grosso 3-5 Anna d'Arruda, que casou na Matriz da V<sup>a</sup>. de Itú com João Ferreira da Silva, digo Ferreira natural da Freguezia d'Aguaes Santas, Bispado do Porto, filho legitimo de Manoel de Freitas e de sua mulher Appollonia Ferreira ambos naturaes da mesma freguezia (35) 3-6 Martha de Arruda casada com Elmoginos de Moraes natural das minas de Juruoca, filho de Paulo de Lara Agostim natural de S. Vicente e de sua mulher M<sup>a</sup>. de Moraes, natural de S. Paulo.

---

(35) Matriz d'Itú assentos de casam<sup>tos</sup>. an. de 1740 p.<sup>a</sup> diante.

**Falcão, Taques, Sardinhas, Alm<sup>as.</sup>, Cabraes.**

- 2-4 D. Gertrudes d'Arruda, que está moradora nas minas de Cuiabá com seu marido o M<sup>e.</sup> de Campo Antonio d'Almeida Falcão, natural de Sorocaba, filho legitimo de Fernando Dias Falcam, Cap<sup>m.</sup> mór da V<sup>a.</sup> de Sorocaba e Regente que foi das minas de Cuiabá e nellas Provedor dos Reaes quintos e Fazd<sup>a.</sup> de S. Mag<sup>e.</sup> um dos Paulistas de maior autoridade, que com acreditado procedimento soube desempenhar as obrigações com que a natureza em tudo o fez distincto: delle se trata com expressões dignas de sua nobreza no livro "A America Portuguesa" cujo autor desenfreando-se com uma satira e hecatombe de nulidades, escrevendo mais por noticias que por exames contra os nacionaes paulistas não pode roubar a este a confissão que faz da sua qualidade. Foi casado com D. Lucrecia Pedrosa, que ainda vive em Sorocaba sua patria. Irmã direita de D. Andreza dos Santos, em quem fallaremos no cap. 8.º deste tt.º e o dito Cap<sup>m.</sup> mór foi natural de Parnahiba: por elle neto de Antonio d'Almeida Cabral, que casou com D. M<sup>a.</sup> de Cafusé, irmã do Conego João de Veiga e de sua mulher D. M<sup>a.</sup> da Silva Falcão, ambos naturaes de S. Paulo (36) por esta é bisneto de Fran<sup>co.</sup> d'Affonseca Falcam, natural da Freguezia de N. Senhora das Neves, termo da Cid<sup>e.</sup> de Ponta Delgada (37) que falleceu na Praça de Santos. Cavalleiro Professo da ordem de Christo, Cap<sup>m.</sup> mór Governador e Alcaide mór da Capitania de S. Vicente e S. Paulo (38) onde casou com D. M<sup>a.</sup> da Silva, n<sup>al.</sup> da m<sup>ma.</sup> Cid<sup>e.</sup> de S. Paulo por quem é terno de Pedro da S<sup>a.</sup> e de sua pr<sup>a.</sup> m<sup>er.</sup> Luzia Sárdinha (39) natural de S. Paulo, e por ellas 4.º neto d'Affonso Sardinha, n<sup>al.</sup> de S. P<sup>lo.</sup>, Cap<sup>m.</sup> do Descobrim<sup>to.</sup> da Serra de Jaguamimbabá, pelo Governador Geral do Estado o Illmo. D. Fran<sup>co.</sup> de Souza, que achando-se no sertão fez o seu test.º de 1604 por letra do Pe. João *Alvares* [XXI] e nelle declarou possuir oitenta mil cruzados em ouro em pó, que o tinha enterrado em botelhas de barro (40) e p<sup>a.</sup> admirarmos este cabedal naquello tempo advertimos que nella valia a oitava duzentos réis e por elle 5.º neto d'Affonso Sardinha, natural do Reino de Portugal. Do matrimonio de D. Gertrudes d'Arruda ha filhos naturaes de Sorocaba que são 3-1 Paschoal d'Arruda *Botelho*, [XXII] que vive solteiro no Cuiabá. 3-2 José d'Almeida Falcão, solteiro no Cuiabá. 3-3 D. Gertrudes d'Arruda, que nas minas do Cuiabá foi casada a 1.<sup>a.</sup> vez com Antonio da Silva d'Oliveira, natural de S. Paulo, filho legitimo de Mathias Rodrigues da Silva, n<sup>al.</sup>

(36) Cart. d'Orph. de Parnaiba Inv. de Fran<sup>co.</sup> d'Almeida Cabral.

(37) Matriz de S. P<sup>lo.</sup> L. 1.º de casam<sup>tos.</sup> assento de 2634 p<sup>a.</sup> diante.

(38) Cam. de S. Victe. L. de Registo na posse dos cap<sup>es.</sup> mores Gover. E. Cam. de S. P<sup>lo.</sup> masso das cartas dos Generaes e Governadores.

(39) Cart. 1.º de Not. de S. P<sup>lo.</sup> Inv. de Pedro da Silva.

(40) Cart. 1.º de Nott. de S. P<sup>lo.</sup> Inv. do Cap<sup>m.</sup> Affonso Sardinha.

de Setuval e de sua mulher Catharina de Horta, natural de S. P<sup>lo</sup>. irmã direita de Salvador d'Oliveira em que já fallamos no tt.º 1.º cap. 2.º § 5.º. Do matrimonio de D. Gertrudes nasceram na Villa Real do Cuiabá 2 filhos de menor idade. Segunda vez está casada no Cuiabá D. Gertrudes com Garcia Roiz. Paes natural de Itú, filho legitimo do Cap<sup>m</sup>. João Paes Roiz e de sua mulher Margarida Bicuda, em cujo casal já fallamos no tt.º 1.º cap. 4.º § 1.º.

## § 5.º

- 2-5 Barbara d'Arruda, casada com Claudio Furquim Leite, natural de S. Paulo, f.º legitimo de Estevam Furquim e de sua mulher D. Anna de Proença, ambos naturaes de S. Paulo, neto por parte paterna de Estevam Furquim e de sua mulher Maria da Luz, ambos naturaes de S. Paulo (41) neto paterno de Estevam Furquim natural de Louvera e de sua p<sup>ra</sup>. m<sup>er</sup>. Suzana Moreira n<sup>al</sup>. de S. Paulo e por ella ternetto do Cap<sup>m</sup>. mór Ouvidor Jorge *Moreira* [XXIII] e de sua mulher Izabel Velha, em cujo casal já fallamos no tt.º 1.º cap. 4.º § 5.º an. 33. E pela parte materna neto de D. Anna de Proença, irmã direita do Cap<sup>m</sup>. mór Governador Pedro Taques d'Almeida e de seu 1.º marido Pedro Dias Leite, irmão direito do Governador Fernam Dias Paes. Da união de Barbara d'Arruda ha filhos naturaes da Villa de Sorocaba, que são 3-1 Thomazia 3-2 Escolastica 3-3 Gertrudes 3-4 Izabel 3-5 Anna Maria.

## § 6.º

- 2-6 Escolastica d'Arruda, casada com Fran<sup>co</sup>. d'Almeida Falcam, n<sup>al</sup>. de Sorocaba, filho legitimo do Cap<sup>m</sup>. mór Fernando Dias Falcam e de sua mulher D. Lucrecia Pedroza, em cujo casal já fallamos neste tt.º 3.º cap. 3.º § 4.º Do seu matrimonio ha filhos naturaes de Sorocaba, 3-1 Antonio 3-2 José 3-3 Fernando 3-4 D. Fran<sup>ca</sup>. casada com José Bicudo de Proença em Sorocaba 3-5 D. Thereza, casada em Sorocaba com Fran<sup>co</sup>. de Proença 3-6 D. Gertrudes casada com Bento Cardoso de Siqueira.

*Segundo matrimonio*

Segunda vez casou d. Paschoal d'Arruda (Cap. 3.º) com D. Thomazia d'Almeida, natural de Sorocaba, f<sup>a</sup>. legitima do Cap<sup>m</sup>. mór Fernando Dias Falcam, e de sua mulher D. Lucrecia Pedroza, em cujo casal já fallamos neste tt.º 2.º cap. 3.º § 4.º Do seu segundo matrimonio teve Paschoal d'Arruda 6 filhos naturaes da Villa de Itú, cada um dos quaes terá o seu paragrapho.

## § 1.º

- 2-1 Miguel Dias d'Arruda, solteiro.

(41) Cart. 1.º de Nott. de S. P. Inv. de Claudio Furquim com tt.º.

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

- § 2.º
- 2-2 Bento Dias solteiro.
- § 3.º
- 2-3 Pascoal d'Arruda solteiro.
- § 4.º
- 2-4 Gonçalo Vaz Botelho solteiro.
- § 5.º
- 2-5 D. Escolastica d'Arruda, que casou em Itú com Antonio Luiz de Freitas, natural da Freguezia de S. Estevam das Geiras, conselho de Lanhozo, f.º legitimo de Fran.º de Freitas e de sua mulher Izabel Luiz.
- § 6.º
- 2-6 D. Maria d'Arruda solteira.

CAPITULO 4.º

- 1-4 José d'Arruda Botelho, casou em Itú com Antonia Corrêa da Silva, natural de Itú, f.ª legitima d'Antonio Correia da Silva e de sua mulher Margarida *Correa* [XXIV], em cujo casal já fallamos neste tt.º 3.º cap. 3.º. Da união de José d'Arruda nasceram 9 filhos.
- § 1.º
- 2-1 Aleixo d'Arruda, solteiro.
- § 2.º
- 2-2 Antonio Correa solteiro.
- § 3.º
- 2-3 Miguel de Arruda solteiro.
- § 4.º
- 2-4 José d'Arruda solteiro.
- § 5.º
- 2-5 Francisco de Arruda solteiro.
- § 6.º
- 2-6 D. Izabel de Arruda, que foi casada com João de Queiroz Vasconcellos *Sarmento* [XXV], natural do Porto de Queiroz, da nobre familia das dos seus appellidos. Deste matrimonio nasceu uma só filha natural da Villa de Cuiabá 3-1 N. N.
- § 7.º
- 2-7 D. Maria Correa, que está casada com Antonio Furquim, natural da Freguezia de N. S. do Desterro de Juquiry, f.º legitimo de Estevam Furquim e de sua mulher D. Anna de Proença, em cujo casal já fallamos neste tt.º 2 cap. 3.º § 5.º.
- § 8.º
- 2-8 D. Fran.ª de Arruda, casada com Ant.º Roiz Penteado, natural de Sorocaba, f.º legitimo d'Antonio Roiz Penteado e de sua mulher D. M.ª.

d'Almeida, em cujo casal fallaremos no cap. 6.º. Da sua união não tem havido descendencia até o anno de 1747.

§ 9.º

2-9 D. Maria d'Arruda, existe solteira na Villa de Itú.

CAPITULO 5.º

1-5 Sebastião d'Arruda Botelho, foi casado na Matriz de N. S. da Ponte da Villa de Sorocaba, com D. Clara de Miranda Leite natural da mesma Villa, filha legitima de d. Ant.º. Roiz Penteado e de sua mulher D. Maria d'Almeida. Da união de Sebastião de Arruda não houveram filhos.

CAPITULO 6.º

**Penteados do Cap.º. mór Thomé de Lára.**

1-6 Miguel d'Arruda, casado com D. Maria d'Almeida, natural de Sorocaba, f.ª. legitima d'Antonio Roiz Penteado e de sua mulher D. Maria de Almeida, cuja ascendencia poremos no fim para não confundir aos que lerem. Da sua união nasceram 8 filhos naturaes da Villa de Itú, cada um dos quaes occupará o seu paragrapho particular.

§ 1.º

2-1 Antonio Roiz que morreu no estado d'innocencia.

§ 2.º

2-2 Sebastião d'Arruda, casou com *filha* [XXVI] de João de Lima, e Maria de Sá.

§ 3.º

2-3 Miguel d'Arruda, casado com Maria de Frias, natural de Itú, filha legitima de João de Frias Taveira e de sua mulher Catharina de Godoes, ambos naturaes de Itú. Neta por parte paterna de Manoel de Frias Taveira, natural da Ilha de S. Miguel e de sua mulher Filippa Gaga, natural de Parnahiba (42) e pela parte materna neta de Balthazar de Godoes, e de sua mulher Fran.ª. Cord.ª. d'Almeida, natural da Villa de Jundiahy. Da união de Miguel d'Arruda ha 5 filhos naturaes da Villa de Itú 3-1 Miguel 3-2 Man.ª. 3-3 Catharina, casada com João Fran.º. Guimarães em 1761 3-4 Ignacia 3-5 Eufrazio de Arruda Botelho, sargento mór de ordenança onde tem servido os honrosos cargos

---

(42) Matriz da Villa de Parnahiba L. de Casam.ºs. o assento de M.ª. de Frias Taveira e Casam.ºs. de Itú I, 1.º. ttº 1679.

## REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

da Republica ,e casou-se com D. Anna Joaquina de Campos, filha de seu primo irmão Sarg<sup>to</sup>. mór Estanislau de Campos.

### § 4.º

3-4 Antonio d'Arruda [XXVII], solteiro.

### § 5.º

2-5 Gonçalo Vaz Botelho, casou com D. Escolastica Fran<sup>ca</sup>. Xavier filha do Cap<sup>m</sup>. mór Salvador Jorge Velho em Itú no anno de 1761, e de sua mulher D. Genebra Maria Machado.

### § 6.º

2-6 José Pires d'Arruda casou 2 vezes: a 1.<sup>a</sup> vez com D. Anna d'Arruda Pax.<sup>o</sup> (Pacheco) filha de Ant.<sup>o</sup> Ferraz d'Arruda e de sua mulher Antonia Pax.<sup>o</sup> (Pacheco) d'Arruda [XXVIII] e teve 1 filha.

2.<sup>a</sup> vez com D. Izabel de Madureira, filha do Ten.<sup>e</sup>. Coronel Mathias de Madureira Calheiros e de sua mulher D. Gertrudes d'Almeida, sua prima segunda.

### § 7.º

2-7 Maria d'Arruda, casada com Ant.<sup>o</sup>. Roiz Leite *Penteado* [XXIX], filho do Cap<sup>m</sup>. André de S. Paio Botelho e de D. Maria da Escada.

### § 8.º

2-8 D. Izabel d'Arruda, que casou com Filippe de Campos Bicudo, natural de Itú, filho legitimo de José de Campos, e de sua 2.<sup>a</sup> mulher D. Maria d'Almeida viuva do Sargento mór Antonio d'Oliveira Pedroso, ambos naturaes da Villa de Itú. Neto pela parte paterna de Filippe de Campos e de sua mulher Margarida Bicuda. E pela parte materna neto de Lourenço Correa Ribeiro viuvo de M.<sup>a</sup>. Bicuda de Campos sua 2.<sup>a</sup> mulher, irmã direita do R<sup>mo</sup>. P.<sup>o</sup>. M.<sup>l</sup>. Estanisláo de Campos e de sua 1.<sup>a</sup> mulher D. Maria Pereira d'Azevedo, natural de Parnahiba, pela qual é bisneto d'Antonio Pereira d'Azevedo, que foi a B.<sup>a</sup>. com o soccorro e veio professo da Ordem de Christo e de sua mulher Maria Micel Gigante em cujo casal já fallamos neste tt.<sup>o</sup> 3.<sup>o</sup> cap. 1.<sup>o</sup> § 3.<sup>o</sup>. Por seu avô Lourç.<sup>o</sup>. Correa Ribeiro é bisneto de Serafino Correa e de sua mulher Izabel de Anhaia, em cujo casal já fallamos neste tt.<sup>o</sup> 3.<sup>o</sup> cap. 1.<sup>o</sup> § 3.<sup>o</sup>. Da união de D. Izabel de Arruda ha filhos naturaes de Itú. Veja no tt.<sup>o</sup> dos Campos, falando de Filippe de Campos Bicudo, f.<sup>o</sup>. de José de Campos Bicudo.

## CAPITULO 7.º

1-7 Jeronymo d'Arruda Botelho, Presbitero secular que passando por Capelão do Troço do Cap<sup>m</sup>. João Bicudo de *Brito* [XXX], hindo a demandar os sertões da Vaccaria a interesses do descobrimentos de minas d'ouro, falleceu na jornada.

## CAPITULO 8.º

1-8 Simão d'Arruda, casado na Villa de Itú com Anna d'Almeida Aranha, natural da mesma Villa, filha de Francisco Aranha Sardinha, natural da Villa de Santos e de sua mulher Izabel Delgada neta por parte paterna de Jeronymo Per<sup>a</sup>. Sardinha, natural do Rio de Janeiro e de sua mulher Maria Pedroza Aranha, natural da Villa de Santos e por ella bisneta de Gonçalo Pedroso Aranha natural do Reino de Portugal e de sua mulher M<sup>a</sup>. Nunes Cubas, natural da V<sup>a</sup>. de Santos e pela p<sup>te</sup>. materna neta do Cap<sup>m</sup>. mór João d'Anhaia d'Almeida e de sua mulher Izabel Delgada, em cujo casal já fallamos no tt.º 1.º Cap. 8.º § 3.º. Do matrimonio de Simão d'Arruda ha 9 filhos naturaes de Itú, cada um dos quaes occupará o seu paragraho.

## § 1.º

2-1 Sebastião d'Arruda Botelho, que casou com Rosa da Cunha, natural das Minas Geraes, filha legitima de J<sup>se</sup>. da Cunha, e de sua mulher Maria Nunes da Rosa, ambos naturaes da V<sup>a</sup>. de Mogy Santa Anna das Cruzes.

## § 2.º

2-2 Miguel d'Arruda, casado com Rita Rib<sup>ra</sup>. ambos naturaes de S. Paulo neta por parte paterna de Salvador Per<sup>a</sup>. das Neves e de sua mulher M<sup>a</sup>. Rodrigues da Cunha, e pela parte materna neta de João Carvalho d'Alvarenga e de sua mulher Marianna Pires de Siq<sup>ra</sup>., todos naturaes de S. Paulo.

## § 3.º

2-3 João d'Arruda *Botelho* [XXXI], casado com Eugenia do Prado, natural da Villa de Mogy, filha legitima d'Antonio do Prado e de sua mulher Ursula do Rego, ambos naturaes de Mogy.

## § 4.º

2-4 Maria d'Arruda, casada com Albano Pinto do Rego, irmão d'Eugenia do Prado, em quem acima fallamos.

## § 5.º

2-5 Anna d'Arruda, casada com Miguel de Barros, natural de Itú, fº. legitimo de Jsé. Rib<sup>ro</sup>. natural de Parnahiba e de sua mulher Mecia de Proença, natural da Villa de Itú: neto por p<sup>te</sup>. paterna de Manoel da Costa Homem, natural de Parnahiba e de sua mulher Mecia Rb<sup>ra</sup>. natural da Freguezia de S. Amaro, termo da Cid<sup>e</sup>. de S. Paulo; e pela materna neto de José da Costa Homem, natural das Ilhas e de sua mulher Luzia Leme de Brito.

## § 6.º

2-6 Fran<sup>ca</sup>. d'Arruda, casada com Seb<sup>m</sup>. Preto, natural da V<sup>a</sup>. de Guaratinguetá, fº. legitimo de Seb<sup>m</sup>. Cubas Preto, e de sua mulher Luzia Leme, ambos naturaes de Guaratinguetá.

§ 7.º

2-7 Gonçalo d'Arruda Botelho solteiro em 1747.

§ 9.º

2-8 José d'Arruda solteiro em 1747.

§ 8.º

2-9 Fran<sup>co</sup>. d'Arruda, solteiro em 1747.

CAPITULO 9.º

1-9 D. Maria d'Arruda, casou com Maximiano de Góes Siqueira aos 13 de Jan<sup>o</sup>. de 1695 na Matriz de Parnahiba como consta do L.º 2.º dos Casam<sup>tos</sup>. natural de S. Paulo, fº. legitimo do Cap<sup>m</sup>. Lourenço Castanho Taques, e de sua mulher D. Maria d'Araujo, em cujo casal fallamos no ttº. 1.º Cap. 1.º de sua união nasceram na Villa de Itú treze fºs. cada um dos quaes veremos nos paragraphos seguintes.

§ 1.º

2-1 Frei Maximiliano de Jesus Christo Carmelita Calçado na Pro<sup>a</sup>. do Rio de Janº. no Cuiabá.

§ 2.º

2-2 Maximiano de Goes, falleceu solteiro.

§ 3.º

2-3 Luiz, que falleceu de tenra idade.

§ 4.º

2-4 Pedro, que falleceu de tenra idade.

§ 5.º

2-5 Maria, que falleceu de tenra idade.

§ 6.º

2-6 Lourenço Castanho Taques, que sendo casado com Joanna Buena, falleceu sem descendencia.

§ 7.º

2-7 Luiz Pedroso de Barros, casado na Freguezia d'Araçariguama, com sua prima em 4.º grão de consaguinidade, em cujo impedimento foram dispensados, D. Escolastica Pedrosa, Jr. (irmã) direita d'Antonia d'Almeida mulher de Ignacio de Sá no ttº. 1.º cap. 7.º § 3.º filha legitima de Braz d'Almeida Lára e de sua segunda mulher D. Maria Buena, ambos naturaes de Parnahiba (43). Neta por p<sup>te</sup>. paterna de Joaquim de Lára Moraes, de quem já fallamos neste ttº. 1.º cap. 4.º § 5.º e de sua

(43) Cart. da Ouv. de S. Paulo ttº. de Braz d'Almeida Lára.

mulher M<sup>a</sup>. Gonçalves, natural de Parnahiba (44) e por ella bisneto de João Gonçalves de Aguiar e de sua mulher Luzia de Mendonça, ambos naturaes de Parnahiba (45) e pela p<sup>te</sup>. materna neta de Balthezar de Lemos Moraes e de sua mulher Izabel Pires Monteiro, ambos naturaes de S. Paulo: por esta bisneta de Salvador Jorge Velho e de sua mulher Margarida da Silva, e pela qual é terneta de Paschoal L<sup>te</sup>. Paes, Jr. (irmão) do Governador Fernam Dias Paes de quem já fallamos no tt<sup>o</sup>. 1.<sup>o</sup> Cap. 2.<sup>o</sup> § 5.<sup>o</sup> e de sua mulher M<sup>a</sup>. da Silva, natural de S. Paulo. Por Salvador Jorge é terneta de Domingos Jorge *Velho*, [XXXII] que na conquista dos gentios barbaros do sertão da Bahia acompanhou ao Governador Estevam Rib<sup>ro</sup>. Bayan e occupou os postos de Cap<sup>m</sup>. de Infantaria, de que passou accrescentado a Sarg<sup>to</sup>. mór, com soldo avantajado pelo Snr. Rei D. Pedro 2.<sup>o</sup> como examinei dos seus papeis, que se acham registados na Camara da Villa de Mogy no serviço de João Paes Floriano e de sua mulher Izabel Rodrigues, ambos naturaes de S. Paulo, e por elle 4.<sup>a</sup> neta de Simão Jorge e de sua mulher Franc<sup>a</sup>. Alvares viuva d'Antonio Touro e de Henrique Babel (46) e 5.<sup>a</sup> neta de Garcia Roiz e de sua m<sup>er</sup>. Izabel Velha, em cujo casal já fallamos. Por seu avó Balthezar de Lemos e de sua mulher Marianna Buena, moradores de S. João de Atibaia e por elle terneta de D. Balthezar de Lemos, natural do Reino de Castella, da Cid<sup>e</sup>. d'Orence (47) e de sua mulher D. Izabel Roiz de Moraes, pela qual é 4.<sup>a</sup> neta de Balthezar de Moraes Jr. (irmão) direito de Pedro de Moraes, de quem já fallamos neste tt<sup>o</sup>. 1.<sup>o</sup> cap. 1.<sup>o</sup> e de sua mulher Ignez Rodrigues, da nobre familia dos Garcia, da qual já fallamos no tt.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> cap. § 2.<sup>o</sup>.

§ 8.<sup>o</sup>

- 2-8 José de Goes Siqueira, que casou com D. Maria de Lára, sua prima.

§ 9.<sup>o</sup>

- 2-9 Sebastião d'Arruda Botelho solteiro.

§ 10.<sup>o</sup>

- 2-10 D. Maria d'Arruda, que está casada com Pedro de Mello e Souza, natural da Ilha de S. Miguel, cuja nobre ascendencia me constou por instrumento passado na Alagoa, em 23 de maio de 1704, e outro na Cid<sup>e</sup>. de Ponta Delgada anno de 1706, que se acham registados na Camara da Villa de Itú e delles se mostra ser f<sup>o</sup>. legitimo de Manoel de Mello Almada e de sua mulher Luzia Cabral de Mello, irmão direito do Cap<sup>m</sup>. Manoel do Rego de Souza a quem foi passado o instru-

(44) Cart. d'Orph. de Parnahiba. Inv. de M<sup>a</sup>. Gonçalves.

(45) Em tt<sup>o</sup>. de Moraes § 7.<sup>o</sup>. nº. 22.

(46) Cart. 2.<sup>o</sup>. de Nott. de S. Pl<sup>o</sup>. L<sup>o</sup>. 1644 pag. 125 tt<sup>o</sup>. de Simão Jorge e Francisca Alvares no masso de Inv.

(47) Matriz de S. Pl<sup>o</sup>. L<sup>o</sup>. 1.<sup>o</sup>. de Casam<sup>tos</sup>. e de D. Francisco de Lemos an. de 1644.

mento de que acima fizemos menção, todos naturaes do lugar de Fe-nães, termo da Cid<sup>e</sup>. de Ponta Delgada. Neta por parte paterna do Alf<sup>es</sup>. Agostinho de Souza Almada, e de sua mulher Izabel de Mello e pela parte materna neto de Calixto de Souza e de sua mulher M<sup>a</sup>. Cabral de Mello, por quem é bisneto de Gonçalo do Rego e por elle terno de Manoel do Rego e de sua mulher Maria Jeronyma, pela qual é 4.<sup>o</sup> neto de Jeronymo Jorge e de sua mulher Beatriz de Viveiros. Por seu ter. avô Manoel do Rego, é 4.<sup>o</sup> neto de Gonçalo do Rego e de sua mulher Izabel Pires, n<sup>al</sup>. da Ilha de S. Miguel e viuva que foi de Seb<sup>m</sup>. Gonçalves, que foi f<sup>o</sup>. de Gonçalo Vaz o Grande por seu 4.<sup>o</sup> avô d.<sup>o</sup> Gonçalo do Rego é 5.<sup>o</sup> neto de João Vaz do Rego, n<sup>al</sup>. e cidadão da Cid<sup>e</sup>. do Porto: Fidalgo da caza Real do Senr. Rey D. Fernando e na m<sup>ma</sup>. Cid<sup>e</sup>. do Porto nasceu Gonçalo do Rego 4.<sup>o</sup> Avô, de quem acima fallamos, que casando na sobredita Cid<sup>e</sup>. com uma senhora Maria Baldaya, della teve 4 filhos e 2 filhas, as quaes deixando em Portugal, se passou com os filhos, no estado de viuvo, para a Ilha de S. Miguel, em tempo que della era Cap<sup>o</sup>. Donatario João Roiz da camera e ahi casou como fica dito com Izabel Pires, viuva de Seb<sup>o</sup>. Gonçalves. Todo este facto, alem de constar pelo instrumento de que acima fizemos menção, se verifica tão bem da Genealogia, que compoz o D<sup>o</sup>r Gaspar Fructuozo L<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> Cap. 22 pag. 226 onde escreve: Os Regos são nobres Fidalgos: tiveram sua morada, e principio na Cid<sup>e</sup>. do Porto, e seu termo, onde pouco há, que faleceo uma Izabel do Rego na terra da Feyra em um lugar chamado Antas, já muito velha, e muito mais honrada. Dous filhos seus andaram na India em servissos de El-Rei, e duas filhas tinha em sua caza: uma chamada Lucrecia da Cunha, outra Izabel da Cunha, cujo marido tão bem andava na India. O Pai desta Izabel do Rego, Sera. (senhora) d'Antas, foi Diogo Fernandes Homem, irmão de Nuno Fernandes Homem, que era Avo de D. Rodrigo de Covilhã, filhos de Fernam Homem, cazado com uma filha do Mestre D. Vasco de Siqueira, chamada d. Sancha de Siqueira. Houve tão bem outra Fidalga Leonor do Rego, neta de João do Rego, cazada, de cujo marido não soube o nome; mas o certo é que os Regos são Fidalgos de muito nome; e o Conde da Feira foi uma das testemunhas na justificação do Brazão de sua nobreza. Gonçalo do Rego, filho de João Vaz do Rego, Fidalgo da Caza Real de El-Rei D. Fernando foi cazado na Cidade do Porto com uma mulher chamada Maria Baldaya, da qual houve 4 filhos e 2 filhas: deixando as filhas no Reino, depois de viuvo se veio com seos filhos, todos cavalleiros ricos, e abastados nesta Ilha, em tempo, que era cap. d'ella João Rodrigues da Camara, onde cazou com Izabel Pires, viuva, mulher que fora primeiro de Sebastião Gonçalves, filho de Gonçallo Vás, o grande. Houve tão bem Gonçallo do Rego o velho, e de Izabel Pires sua 2.<sup>a</sup> mulher nesta Ilha dous filhos, grandes cavalleiros e uma filha; o primeiro filho Manoel do Rego, cazou com Maria Jeronima, filha de Jeronimo Jorge, e de Beatriz de Viveiros, da qual teve 2

filhos, Gonçallo do Rego, e Braz do Rego; Gonçallo do Rego, cazou a primeira vez com Breolania Manuel, filha de Gonçallo Manoel; e segunda vez cazou com Izabel de Faria. Braz do Rego cazou com Jeronima de Souza, filha de Nuno de Souza da Ribeira Grande.

Athé aqui o L<sup>o</sup> 4.<sup>o</sup> Cap. 22 das memorias do Doutor Gaspar Fru-tuozzo, e voltando ao instrumento acima mencionado, delle consta que o dito Pedro de Mello e Souza, marido de D. Maria d'Arruda, é neto pela parte paterna digo pela parte materna, como temos dito de Maria Cabral de Mello, e por ella bisneto d'André Alves de Siqueira o qual foi Pai de Gonçallo Cabral de Mello, que falleceu neste Estado do Brasil, e de sua mulher Catharina Cabral de Mello, irmã direita do Cap<sup>o</sup>. Adão Cabral Ovelho; e por ella terno de d'outro Cap<sup>o</sup>. Adão Cabral, que procedeo por linha legitima dos Cabraes de Vulcam (Vultam) termo da Ilha de S. Miguel, Fundadores da Hermida de N. Snra. dos Remedios, Capella sua. Todo o referido consta melhor do instrumento passado em 1706 a favor de Pedro de Mello e Souza, de João de Mello do Rego, e de Mathias de Mello. Da união de D. Maria d'Arruda há tres filhos naturaes de Itú.

3-1 Pedro de Mello e Souza.

3-2 Calixto do Rego.

3-3 D. Maria do Rego e Mello, cazada com José de Campos Branderburg, filho de Domingos Jorge da Silva e de sua mulher D. Margarida de Campos.

§ 11.<sup>o</sup>

2-11 D. Izabel d'Arruda, cazada com o Tenente Francisco de Barros Garees, na Matriz da Villa de Itú, natural da Villa Franca de chira (Xira): não tem filhos.

§ 12.<sup>o</sup>

2-12 D. Angela d'Arruda, cazada com Francisco Bicudo Chacim natural d'Itú, filho legitimo de Pedro Gonçalves Meira, natural de S. Paulo, e de sua mulher Maria Simoens, natural da mesma cidade e por ella néto de Gonçallo Simoens, natural da Vila de Portimão d'Algarve e de sua mulher Maria Leme de Britto, natural de S. Paulo. Do matrimonio de D. Angela d'Arruda há 6 filhos athé o presente, dos quaes o sexto é natural do Cuiaba, e os outros da Villa de Itú.

3-1 Guilherme Pompéo que falleceu solteiro.

3-2 Pedro Bicudo, solteiro.

3-3 D. Maria Bicuda, cazada na Matriz da Villa do Cuiaba com Simão d'Oliveira Leitão, de quem já fallamos no tt<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> Cap. 7.<sup>o</sup> § 5.<sup>o</sup>.

3-4 D. Anna d'Arruda, solteira.

3-5 D. Izabel d'Arruda, solteira.

3-6 José Pompéo de menor idade.

§ 13.<sup>o</sup>

2-13 D. Maria d'Araujo, cazada com Bento Roiz Bueno, natural de S. Paulo, filho legitimo de José Roiz Bettim, e de sua mulher Maria Buena, em

cujo cazal já fallamos no ttº 1.º Cap. 1.º § 2.º. Desta união há dois filhos naturaes de Itú athé o presente.

CAPITULO 10.º

- 1-10 D. Bernarda (de Arruda) cazada com (Coronel) João de Mello do Rego, irmão direito de Pedro de Mello e Souza, em quem fallamos neste ttº 3.º Cap. 9.º § 1.º. Tem exercitado os honrosos postos da Republica, e actualmente existe em coronel do Regimento dos Auxiliares da Villa de Itú, Provedor dos Reaes quintos do Registo de Piracicaba e Commissario dos Direitos da Fazenda Real, que pagam, as Bestas extrahidas das Campanhas do Rio grande de S. Pedro do Sul; tudo a sua custa, de cujos grandes serviços apenas tem tido por premio as verdadeiras certidões, que ditou o proprio merecimento reconhecido dos Generaes, que lhe passaram as fez (fés) de Officio. Da sua união nasceram na Villa de Itú 7 filhos, cada um dos quaes veremos nos paragraphos seguintes.
- 2-1 Manoel de Mello, Mestre em artes pelos Pateos do Collegio de *S. Paulo*. [XXXIII]
- § 2.º
- 2-2 José de Mello, solteiro.
- § 3.º
- 2-3 Antonio de Mello, cazado na Freguezia d'Araçariguama, com Gertrudes Pedroza Leme, natural de Parnahiba, filha legitima do Sargento mór José Mir. (Martins) Cezar, e de sua mulher Anna Leme, ambos naturaes de S. P. Irmã direita de Maria Simoens, em quem fallamos neste ttº Cap. 9.º § 12.
- § 4.º
- 2-4 Miguel de Mello, cazou com Escolastica d'Arruda, filha de João de Lima Figa., e de Maria de Sá.
- § 5.º
- 2-5 D. Maria de Mello, Solteira.
- § 6.º
- 2-6 D. Izabel de Mello, que foi cazada em Araçariguama com Bento Leme Cezar.
- § 7.º
- 2-7 D. Luiza do Rego, cazou com Estanslao de Campos Paes, filho do Tenente Coronél Pedro Vaz de Campos. Em ttº de Campos.

CAPITULO 11

- 1-11 D. Francisca *d'Arruda*, [XXXIV] cazada com Mathias de Mello, irmão direito de Pedro de Mello Souza, em quem já fallamos neste ttº 2.º

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

Cap. 9.º § 10.º. Da união de Francisca d'Arruda, nasceram na Villa de Itú nove filhos, cada um dos quaes veremos nos seus paragrafos.

§ 1.º

- 2-1 Jeronimo d'Arruda, Religiozo de S. Francisco na Provincia do Rio de Janeiro.

§ 2.º

- 2-2 José de Mello, que falleceu solteiro.

§ 3.º

- 2-3 Vicente de Mello, cazado com Maria Pereira Vitancur (Bittencourt) natural de Itú filha legitima do capitão d'Ordenança João Pereira Vitancur (Bittencourt) natural da Cidade de Ponta Delgada, da Ilha de S. Miguel, e de sua mulher Maria de Abreu, natural de Itú e por ella neta de Balthezar Frz" d'Abreu, e de sua mulher Izabel d'Abreu, ambos naturaes de Itu e bisneta de Luis Frz" de Abreu, e de sua mulher Anna de Barros, ambos naturaes de Itu, e por ella terneta de João de Barros Tavora natural do Reino de Portugal.

§ 4.º

- 2-4 Mathias de Mello, cazado com Francisca Barboza, natural de Itu, filha legitima de Jacintho Barboza, natural de S. Paulo, que occupou o honroso emprego de Provedor da Fazenda Real nas minas do Cuiabá, contra cuja limpeza de maons, se armou a maledicencia do invejoso odio, e antes d'averiguada a culpa, no furto de oito arrobas d'ouro dos Reaes quintos, que chegaram a Corte vertidos em chumbo, no anno de 1727, pôde mais o orgulho, que a innocencia, e sendo prezo, e remetido a corte de Lxa (Lisboa) nella acabou a vida, pobre, e miseravel, deixando por herança aos seus descendentes um desengano das cousas e honra do mundo, applaudindo a verdade do seu procedimento pellos ministros, que na sentença do Processo a deixaram acreditada, mas tão tarde para o premio do seu acreditado procedimento, que no restante da vida lhe não ficou mais tempo para requerel-o, do que de dar contas ao Supremo Rei dos Reis: tendo sido cazado com Catharina de Campos, natural de S. Paulo e por ella neto de Francisco Cardoso e de sua mulher Maria de Campos, irmã do Revº Pe. Me. Estanislao de Campos.

§ 5.º

- 2-5 Maria de Mello, Beata de N. S. do Carmo.

§ 6.º

- 2-6 Antonio de Mello, solteiro.

§ 7.º

- 2-7 Manoel de Mello, cazado com Maria d'Araujo, filha de João de Lima Figa. (Figueira) e de D. Maria de Sá.

§ 8.º

2-8 Angela de Mello, solteira.

§ 9.º

2-9 Luiza de Mello, solteira.

CAPITULO 12

1-12 D. Anna d'Arruda, que foi cazada com o capitão Mór Diogo de Lára Moraes, que falleceu nas minas do Cuiaba (48) natural de Parnahiba, filho legitimo de Diogo de Lára Moraes, e de sua mulher Anna Maria Leme, irmã direita do Pe. Pedro Leme do Prado, Presbitero de S. Pedro todos naturaes de S. Paulo (49). Neto por parte paterna de Luis Castanho de Almeida e de sua mulher D. Izabel de Lara (50) em cujo cazal já fallamos no ttº 1.º cap. 4.º § 3.º em numero 33. E pella materna neta de Pedro Leme do Prado, e de sua mulher Maria Gonçalves ambos naturaes de Itu: bisneta de Pedro Leme, e de sua mulher Elena do Prado. Do matrimonio de D. Anna d'Arruda houve um só filho natural de Itu.

§ 1.º

2-1 Francisco Ribeiro de Moraes, Tenente das ordenanças nas minas do Cuiabá, onde existe solteiro.

---

(48) Cart. d'auzentes de S. PIº Inv. de Diogo de Lara Moraes.

(49) Parnahiba Inv. de Luis Castanho de Almeida.

(50) Cam. Ep. de S. PIº. autos de genere do Pe. Pedro Leme do Prado. an. 1657.

NOTAS

(I) — O manuscripto tem uma folha de rosto onde também se lê: GENEALOGIA DA NOBILISSIMA FAMILIA DOS ARRUDAS, E BOTELHOS, E SAMPAIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO E SEO DESTRICTO.

(II) — O doutor Gaspar Fructuoso, nasceu na capital da ilha de São Miguel, em 1522, sendo filho de paes nobres e abastados. Estudou em Salamanca, onde se doutorou em theologia. Recusando varios cargos salientes, contentou-se em ser o parochio da villa da Ribeira Grande, onde longamente viveu e veio a fallecer a 24 de agosto de 1591, sendo sepultado na respectiva igreja parochial.

Escreveu o famoso trabalho «Descobrimto das ilhas, ou Saudades da Terra», a que se seguiu o das «Saudades do Céu», que parece, não chegou a completar.

As «Saudades da Terra» constituem o mais rico e copioso repositorio de noticias e informações sobre os archipelagos das Canarias, Cabo Verde, Madeira e Açores, e, si ella não fôra, a sua historia nos seculos XV e XVI ficaria reduzida a bem pouco.

A obra é dividida em seis livros, dos quaes o segundo, foi publicado em 1873, sendo referente ás ilhas de Porto Santo, Madeira, Desertas e Selvagens. Teve annotações de Alvaro Rodrigues de Azevedo. Foi impresso em Funchal, na typographia Fundicleuse, in-4.º de XI — 920 paginas.

## REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

Em 1876, os editores Francisco Supico e José Pedro Cardoso, publicaram a parte da «Historia Genealogica de São Miguel», sendo sómente 36 capitulos do livro quarto da referida obra. Foi impresso na typographia do «Amigo do Povo», em Ponta Delgada.

Em 1922, tambem em Ponta Delgada, na typographia do «Diario dos Açores», commemorando-se o IV centenario do nascimento do dr. Gaspar Fructuoso, publicou-se o livro III completo.

Ernesto do Canto, na «Bibliotheca Açoriana», cita dezenove copias manuscriptas das «Saudades da Terra», inclusivé a que existe, talvez incompleta, na Bibliotheca do Rio de Janeiro, mandada extrahir do original pelo governador José Francisco de Paula Cavalcanti Albuquerque, brasileiro, governador da Ilha de São Miguel, para onde fôra em 1813.

Referido Ernesto do Canto, dá o indice completo das «Saudades da Terra e do Céu» e o manuscripto original, se acha em poder dos herdeiros do marquez da Praia, em Lisbôa.

(III) — O autor do manuscripto escreveu aqui errado, d. Antonio de Sousa, senhor de Castro Dairo, quando é d. Antonio de Lima Pereira, que foi do conselho dos reis d. Sebastião, d. Henrique e d. Felipe, commendador de Castro Daire e São Pedro das Alhadas, na Ordem de Christo e alcaide-mór de Guimarães. Nasceu em Lisbôa, segundo uns, e, conforme outros em Guimarães e falleceu em Lisbôa a 18 de setembro de 1582, sendo sepultado na capella-mór do convento de São Francisco. Foi filho de Diogo Lopes de Lima, commendador da Ordem de Christo e copeiro-mór de d. João III e de d. Izabel Pereira de Castro, senhora de Castro Daire. Casou com d. Maria Vilhena e deixou geração. Escreveu: — I — Linhagens dos fidalgos de Portugal que hia escrevendo d. Antonio de Lima Pereira, senhor de Castro Daire e alcaide-mór de Guimarães e fez encardonar e numerou d. Jeronimo de Athaide, seu neto. — Em Madrid, a 10 de abril do anno de 1633. — Manuscripto in folio. — II — Titulo dos Eças que escreveu d. Antonio de Lima Pereira. — Mss. in-folio de 66 ff., enc. pertenceu á livreria do conde de Castro e Solla.

Quanto ao primeiro manuscripto, do titulo se depreheende que o Nobiliario não chegou a concluir-se. Não se conhece o seu paradeiro, sabendo-se apenas que ainda foi possuido pelo ultimo conde de Castanheira, descendente do autor e fallecido em 1710. Desse Nobiliario existem varias copias que estão bem longe da exactidão e fidelidade com que deviam ter sido tiraças, tantos são os acrescentamentos e alterações que contém. Eduardo de Campos de Castro de Azevedo Soares, Carcavelho, na sua «Bibliographia nobiliarchica portugueza», Braga, 1916, 1.º vol. pag. 53/55, cita onze copias conhecidas desse Nobiliario.

Não citou e desconhece a copia que possuímos, em dous volumes in-folio, de 408 e 487 folhas numeradas, extrahida em Coimbra, com a data de 9 de outubro de 1737, por José Annes Amado de Azambuja. Contém esta copia accrescimos do dezembargador Christovam de Moraes e dos padres mestres frei João de Deus e frei Bernardo de Castro.

(IV) — Diogo Botelho era cavalheiro da casa real e usou o brazão de armas concedido por d. João III, a 12 de julho de 1533, aos seus antepassados, a saber: Escudo de campo de ouro e quatro bandas de vermelho, e por differença uma flor de liz de prata; elmo de prata aberto guarnecido de ouro, paquife de ouro e vermelho, e por timbre um meio leão de ouro faxado de vermelho; com todas as honras e privilegios de fidalgo por descender da geração e linhagem dos Botelhos e Callados.

Foi casado com d. Maria Pereira, filha de Nuno Alvares Pereira, Conselheiro do Conselho de Portugal em Madrid e de d. Izabel de Mariz, filha de Lopo de Mariz, tendo tido dous filhos: Francisco Botelho e Nuno Alvares Botelho, o Grande.

## REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

Acompanhou d. Sebastião na jornada da Africa, com dous navios e soldados a sua custa. Ficou ferido na batalha de Alcacerquibir e captivo dos infieis, gastando grandes sommas para seu resgate e de seus companheiros. Seguiu a parcialidade de d. Antonio, Prior do Crato. Depois da batalha de Alcantara, cahiu em poder dos espanhoes, mas foi perdoado por Felipe II.

Nomeado oitavo governador-geral do Brasil, substituindo ao magnifico d. Francisco de Sousa, chegou a Pernambuco a 1 de abril de 1602, tomando posse do governo em Olinda. Somente em setembro de 1603 é que foi fixar-se na capital da colonia e governou até 7 de janeiro de 1608.

Foi um governador-geral que bastante se distinguio pela sua honestidade, amor á Justiça, zelo e cuidado na administração de todos os negocios publicos.

Falleceu muitos annos antes da Restauração de 1640. (Porto Seguro, Hist. do Brasil, 3.<sup>a</sup> ed., 5.<sup>o</sup> vol. pag. 304. — Rev. Trim. 7.<sup>o</sup> vol. pags. VII/XXXIV. — Sanches de Baêna, Arc. Heraldico-Genealogico, 1.<sup>o</sup> vol. pag. 138. — Nobiliario de d. Antonio de Lima Pereira,

1.<sup>o</sup> vol. pag. 117 da copia de Annes Amado citada).

(V) — Alvaro José Xavier Botelho Tavora foi nomeado por despacho de 17 de janeiro de 1754. Chegou ao Rio de Janeiro a bordo de um navio de guerra a 17 de junho de 1755 e somente tomou posse do seu governo a 31 de agosto de 1755. Governou até 7 de julho de 1759.

Não foi feliz na sua administração, tendo a Côrte mandado devassar sobre a mesma, segundo narra por miúdo Pereira de Alencastre nos seus Annaes da Provincia de Goyaz, Rev. Trim. 27.<sup>o</sup> vol. 2.<sup>a</sup> parte, pags. 146/148.

(VI) — Encontra-se de facto no Registo Geral da Camara de São Paulo, 10.<sup>o</sup> vol. pag. 437/444.

(VII) — Antonio Rodrigues de Almeida, segundo Pedro Taques, na sua Nobiliarchia, veio para São Vicente em 1547 e teve o fôro de fidalgo da casa d'El-Irei d. João III. Em 1556, passou ao reino onde o donatario lhe fez mercê dos officios de escrivão da quivdoria e das datas de sesmarias. Estando para embarcar de regresso, foi nomeado por d. Izabel de Gambôa, viuva de Pedro Lopes de Sousa, capitão-mór ouvidor da capitania de Santo Amaro e, como tal, concedeu datas de terra, de 1557 a 1568.

Na biographia desse illustre povoador vicentino, Pedro Taques transcreve na integra tres sesmarias que lhe foram dadas. A primeira em terras de Piratininga, em 1560. A segunda no territorio do Rio de Janeiro, em 1565. E finalmente a terceira, em Santos, comprehendendo as aguas do Cubatão, em 1567.

Do segundo desses documentos se lê que arribára a São Vicente cerca de 1541. Dos demais se conclue que mandára vir do reino a sua esposa d. Maria Castanho e duas filhas, tendo prestado muitos e valiosos serviços para estabilisação da capitania.

Vimos demonstrando, atravez varios de nossos escriptos, que toda nossa historia quinhentista ainda encerra muita sombra. Assim quanto a este personagem, parece que de São Vicente passou á Bahia, por occasião da vinda do primeiro governador-geral, Thomé de Sousa, e ali fez parte do seu corpo de homens d'armas, tendo tido baixa em fins de abril de 1550, como se constata do seguinte documento:

— »A dez de junho de quinhentos e cincoenta, passou o provedor-mór mandado para Gonçalo Ferreira, thesoureiro, pagar a Antonio Rodrigues de Almeida, que foi assentado por homem d'armas, tres mil e quinhentos reis, de sete mezes a razão dos ditos quinhentos

reis por mez de seu soldo, e que por elle com conhecimento do dito Antonio Rodrigues feito pelo escrivão do seu cargo, e com certidão do escrivão da matricula, em que declarasse ficar posta a verba em seu titulo, que houve o dito pagamento a conta do seu soldo lhe sejam levados em conta. O qual Antonio Rodrigues foi riscado ao derradeiro de abril da dita era por ser provido de outro officio na capitania de São Vicente» —.

Por outro lado, tendo obtido uma sesmaria no Rio de Janeiro, tambem parece que para alli se mudou nos ultimos annos da sua vida, tendo sido tabellião do publico e judicial e escrivão da camara municipal, em 1572. Seu filho André de Almeida, é certo que alli viveu e veio a fallecer, como dá noticia o manuscripto que vimos transcrevendo. (Rev. Trim. 33.º vol. 1.ª parte, pag. 200. — Doc. Hist. da Bib. Nacional, vol. XIII da série, pags. 313/314. — Arc. do Dist. Federal, 4.º anno, pags. 101/105).

(VIII) — Dom Francisco de Sousa, setimo governador-geral do Brasil, teve o cognome de d. Francisco das Manhas, devido certamente á sua duplice politica. Empregou principalmente taes methodos na defeza das costas brasileiras contra a invasão estrangeira e, em especial, contra os hollandezes.

Dois episodios com estes caracteristicos ficaram registados na historia: um em Santos, com Lourenço Bicker, segundo conta Antony Knivet e já commentamos algures; e outro no Rio de Janeiro, com Oliveiro de Noort, conforme encontramos assignalado no «Recueil des voyages qui ont servi á l'établissement et progrès de la Compagnie des Indes Orientales», Amsterdam, 1716.

Neste ultimo successo, d. Francisco de Sousa, fez com que o seu fiel secretario Pedro Taques, que com elle viéra do reino, ficasse como refens a bordo, com mais um companheiro: e ambos, secretamente, o avisavam de todos passos dos mareantes hollandezes, de forma que, com relativa facilidade, pôde impedil-os de um desembarque no Rio de Janeiro.

Recordemos que afim de visitar as minas da capitania de São Vicente, embarcou d. Francisco de Sousa na Bahia, em outubro de 1598. Deteve-se em Victoria, do Espirito Santo, para mandar uma tropa á serra de mestre Alvaro, na sondagem da prata e, dahi, desceu a fundear no Rio de Janeiro, onde providenciou sobre a administração da justiça, tendo para isso chamado da Bahia e alli aguardado a presença do ouvidor-geral Gaspar de Figueredo Homem, que com elle tambem viajára da Metropole.

«— Chegado o ouvidor e estando o governador para se partir, escreve frei Vicente do Salvador, lhe tomaram a barra quatro galeões de corsarios, o qual, entendendo que haviam de sahir á terra a tomar agua na ribeira de Carioca, lhe mandou pôr gente em ciladas junto della. E assim aconteceu que, indo quatro lanchas e sahindo primeiro a gente só de uma e tendo já a agua tomada para se tornarem a embarcar, lhe sahiram os nossos e os mataram todos, excepto dois que levaram mal feridos ao governador, e os das outras lanchas vendo isto se tornaram ás galés, nas quaes, sabendo de um mameluco, que haviam tomado em uma canôa, que estava alli o governador d. Francisco de Sousa e determinava queimar os navios, os fizeram á vela e lhe deixaram a barra livre para seguir a sua viagem, como seguio». —

Agora vejamos o trecho referente a este mesmo episodio, figurando na «Voyage des hollandais autour du monde, sous la conduite du Général Olivier de Noort, par le Détroit de Magellan», contida no citado «Recueil» e que, por obra rara e quasi desconhecida entre nós, vamos aqui traduzir.

«— Certo numero de moradores das Provincias Unidas, chamados Pedro van Beveren, Huyg Gerritsz, João Benninck e alguns outros, tendo formado, no anno de 1598 uma

Companhia de Commercio, trataram com Oliverio de Noort, natural de Utregt, a róta dos seus navios. Seu designio era que passasse o estreito de Magalhães, e traficasse nas costas da America, no mar do Sul, assim chamado dos espanhóes, fazendo toda volta da circumferencia da terra, caso possível.

«— Para este effeito equiparam dous navios, um chamado o *Mauricio* e outro *Henrique Frederico*, e dous yachts chamados a *Concordia* e a *Esperança*, cujo conjuncto foi guardado com 248 individuos de todas as edades. Oliverio de Noort, capitão general desta pequena frota, demorava no *Mauricio*, como navio almirante. Jaques Claafz, de Ulpendam, commandava o *Henrique Frederico*, na qualidade de vice-almirante. O capitão Pedro de Lint tinha o commando do yacht a *Concordia* e João Huidecooper o da *Esperança*... A 21 de setembro de 1598 partiram de Plimouth, levando a bordo um piloto inglez que havia viajado naquellas longinquas regiões com Thomaz Cavendish...

«— A 9 de fevereiro de 1599, cerca do meio dia, os navios entraram na bahia do Rio de Janeiro, que está na costa do Brasil, pelo 23º grão um quarto de latitude sul, onde deitaram ancora sobre nove braças, fóra do alcance do canhão do forte, que está ao norte da barra, vis-à-vis da cidade do Rio de Janeiro.

«— No dia seguinte de manhã viu-se vir á bordo uma grande canôa, com sete ou oito homens, entre os quaes um portuguez chamado Pedro Taques, que fallava bem o flamengo. Elle disse que o governador lhe ordenára vêr que especie de gente havia arribado alli.

«— Responderam que eram flamengos e que procuravam, mediante pagamento, fructos e outras vitalhas. Com esta resposta, a canôa voltou á terra, promettendo tornar para dizer o que respondia o Governador, que havia se transportado para a praia, com duzentos ou trezentos soldados.

«— Depois do meio-dia de dez, a canôa voltou com cinquenta ou sessenta laranjas sómente, sem trazer nenhuma resposta positiva. O portuguez deu a entender que não se obteria cousa alguma, si não fosse recebido á bordo e si a sua pessoa não ficasse detida. O General e o conselho de guerra, julgaram a proposito adoptar este alvitre e o detiveram, com um mestiço e dous escravos. Aos demais, mandaram de volta ao Governador, com uma carta do mesmo Taques, que lhe propunha vender alguns fructos que seriam pagos em dinheiro ou mercadorias, afim de resgatal-o.

«— Na manhã de onze, vendo que não recebiam resposta, os hollandezes armaram tres chalupas de sessenta á setenta homens, que navegaram em direcção á uma alta montanha chamada Pão de Assucar, que está ao sul e onde os portuguezes que haviam sido presos diziam que havia abundancia de excellentes fructos. Levaram consigo o mestiço para servir-lhes de guia. Mas ao envez de fructos, deram com uma emboscada, na qual foram atacados dois dos que haviam mandado á frente, afim de reconhecer o terreno; e os fizeram prisioneiros. Em seguida atiraram tantas flexas na chalupa, que feriram sete ou oito homens.

«— O navio a *Concordia*, que estava de velas soltas para escoltar a guarnição de desembarque, foi tambem obrigado a recuar, por causa das descargas do forte que dava direito sobre a bahia. Perdeu-se ahi um homem, cuja cabeça foi levada por um projectil de grosso calibre e a enxarcia que foi cortada.

«— Os dois prisioneiros, tendo sido conduzidos á cidade de Janeiro, o General mandou uma carta ao Governador, por um escravo que nadou até á praia, para pedir os seus dois homens em troca daquelles que elle retivera. Na manhã seguinte o piloto Barent Jansz,

foi trocado pelo mestiço e os portuguezes mandaram dizer que venderiam fructos e porcos, si quizessem descer em terra. Mas o portuguez Taques que ainda era conservado prisioneiro disse ser bom não se fiarem nisso. Em seguida o outro hollandez foi tambem trocado por Taques.

«— Houve um caporal, chamado Guilherme Potte, de Delft, que tendo se atirado n'agua e nadado até a costa, sem licença, foi logo depois capturado e levado inteiramente nú. Os outros marinheiros da chalupa que estavam sobre a fateixa, forçaram os remos e se salvaram á bordo, vendo um grande numero de inimigos vir em sua direcção. Elles deixaram prisioneiro a seu caporal.

«— No dia treze, os navios fizeram bordadas, para sahir do Rio de Janeiro. No dia dezeseis fundearam entre duas ilhas. Uma chalupa tendo ido reconhecel-as, a ninguem encontrou ahi. O General denominou a uma das ilhas dos Mexilhões, por haver ahi em quantidade; e á outra, das Palmeiras, por não crescer ahi mais que essa especie de arvore. Todas duas estavam desertas.

«— No dia vinte e um, como já andava ao largo a frôta, e o vento que vinha do sul, provocava uma tempestade, volveu ella o caminho ao lugar que havia deixado, afim de procurar reconhecer si se tratava da ilha de São Sebastião. Os pilotos duvidavam, mas no dia seguinte, tendo-a reconhecido, embocaram entre a ilha e a terra firme, onde existe uma grande abra, que está ao abrigo de todos ventos porque é cercada e encerrada pela ilha.

«— Em seguida acharam muitas outras bahias, e tanto peixe quanto as redês podiam conter. Havia diversas vitualhas nesta ilha, que está cheia de arvores selvagens. Pegou-se ahi quantidade de gaivotas e papagaios e achou-se certa herva, cuja folha é parecida com a do salgueiro e cheia de sumo. Quando se cosinha e come com vinagre, faz o effeito de um excellente remedio contra o escorbuto.

«— No dia vinte e sete a canôa do capitão Huydecooper tendo ido para a costa com seis homens, estes foram immediatamente atacados por um grande numero de indios, que haviam se escondido num bosque, tendo vindo expressamente do Rio de Janeiro para surprehender aos hollandezes. Com effeito, derrubaram por terra a dois e quanto aos outros quatro não se sabe o que delles foi feito.

«— No dia vinte e oito levantou-se ancora, após se ter feito aguada tanto quanto havia necessidade, não se podendo obter as demais vitualhas. Navegaram no canal a leste e passaram entre a ilha dos Mexilhões e a de São Sebastião, que, nesse lugar, fica a vinte e quatro graus ao sul da linha.

«— No dia vinte de março de 1599, foi unanimemente resolvido pelo Conselho de Guerra que, tornando-se frequentes as tempestades e approximando-se o inverno, não sendo possível passar-se o estreito de Magalhães, toda frota iria invernar na ilha de Santa Helena...» —

E eis como numa das manhas de d. Francisco de Sousa, se viu envolvido, por dedicação e tambem dever de officio, com risco da propria vida, este Pedro Taques de que falla o manuscrito, o tronco dos Taques Pompeus da capitania de São Paulo e personagem das mais illustres do nosso meio seiscentista.

(IX) — Segundo Ellis Junior, Lourenço Castanho Taques falleceu em São Paulo a 5 de março de 1671 e não de 1677 como escreveu Pedro Taques. A pertencer a este Lourenço Castanho a entrada como governador, das minas do Caethé, teria sido, segundo o mesmo historiador, entre maio de 1668 e julho de 1670. O manuscrito cita, alem da

## REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

respectiva carta patente, existente no «cartorio da provedoria de Santos, livro 5.º de Registo, pag. 72», as cartas escriptas «pelo regente d. Pedro, no anno de 1698».

Desse modo, confirma-se aqui a conclusão a que chegou o referido escriptor, que diz:

«— A unica explicação, clara e logica, para o desvio na verdade historica do relato do linhagista, está na evidente confusão por elle feita entre Lourenço Castanho, o velho e seu filho homonymo (avô de Pedro Taques) que de facto, em principios de 1676, foi ao sertão levando seu irmão José Lara, como se vê do proprio inventario de Lourenço Castanho, o velho» —. (Rev. Trim. tomo XXXIII, parte 1.ª, pag. 5. — Alfredo Ellis Junior, O bandeirismo paulista, São Paulo, Typ. Piratininga, s/d. — pag. 187/193 —).

(X) — Esta «minha abonação», é referente ao genealogista Pedro Taques de Almeida Paes Leme, firmando-se assim, mais uma vez, que o presente manuscripto é copia de outro de sua autoria.

(XI) — Pedro Taques, na sua Nobiliarchia, pouco se refere á Antonio Raposo Tavares, na extensa noticia que escreveu sobre esse soccorro á Pernambuco, pois talvez se reservasse para o titulo desse sobrenome, que se perdeu.

Em outro local, escreve que Antonio Raposo Tavares substituiu a d. Francisco Rendon de Quebedo, no commando da léva que ia ao norte brasileiro, onde a mesma, no seu dizer, foi incorporada ao terço do mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra.

Talvez esclareça melhor o assumpto, a patente que lhe deu d. Fernando Mascarenhas, na Bahia, a 7 de agosto de 1639, na qual o conde da Torre explica que para reparar a falta de gente que lhe morrêra na armada, mandou publicar em todas capitánias do Brasil bandos para que fosse arregimentado o maior numero de praças possível, encarregando disso, na capitania de São Paulo, ao capitão-mór Antonio de Aguiar Barriga. Tendo assim sciencia desse facto, o capitão Antonio Raposo Tavares juntou a sua custa cento e cincoenta soldados, com os quaes se passou á Bahia, onde dito conde o nomeou capitão da léva, que ficou formando uma companhia das de infantaria espanhola, a qual ficou aggregada ao terço do mestre de campo Fernando da Silveira.

Não existe desse modo referencia official de que Antonio Raposo Tavares tivesse tomado parte no terço do mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra e, consequentemente, na celebre retirada desse cabo de guerra. Existe no entanto menção documental, a exemplo do seguinte trecho duma declaração de Valentim Pedroso de Barros, registada na camara de São Paulo, por Pedro Taques, em 1764:

«— ...sahiram em terra, vindo marchando em companhia do mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra por entre inimigos hollandezes, tendo com elles muitos encontros e guerras até chegar á Bahia, a cujo soccorro vinham, fazendo por sua pessoa e indios o que devia o bom soldado, servindo de alferes da companhia do capitão Antonio Raposo Tavares e chegando á Bahia, o melhorou o senhor marquez Vice-Rei, provendo-o de capitão de infantaria, por patente sua» —.

Escreve Pedro Taques por ultimo que Antonio Raposo Tavares, «acabou em mestre de campo pago do terço que se formou em São Paulo para restauração de Pernambuco do poder dos hollandezes em 1640, com o character de governador dessa recruta». Com esse titulo de governador era elle mandado novamente a São Paulo, em novembro de 1640, pelo marquez de Montalvão, para levantar mais gente.

Não retornou ao que sabemos á luta contra os batavos. Em 1641 é certo, estava engajando soldados para esse fim e, dentre esses, se sabe de Francisco da Fonseca Falcão

## REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

e Gaspar Vaz Madeira. Em abril de 1642, segundo o livro de notas do tabellião de Parnahyba, Ascenso Luiz Grou, recebia dos vereadores daquela villa, bem como dos seus moradores, procuração que, sem dizer o fim a que era, delegava-lhe poderes geraes de representação» em toda capitania, em todo o Brasil e «no Reino de Portugal, deante de El-Rej Nosso Senhor Dom João o quarto e onde fosse necessario no dito Reino».

Em 1648 seguia elle, como é sabido, para o baixo Matto-Grosso em bandeira, levando entre outros, ao acima citado Gaspar Vaz Madeira, a Antonio Pereira de Azevedo, Pedro Fernandes, André Fernandes Tenorio, seu filho e muitos outros. Daquelle sertão se internava, indo attingir o Gurupá em 1652 e vindo a fallecer pouco tempo depois.

(XII) — Antonio Ferraz de Arruda, segundo Silva Leme, cit. IV, 39, foi sargento-mór e casou-se primeiro em Itú, em 1727, com Maria Pacheco de Sousa Menezes, fallecida na mesma cidade em 1767, filha do capitão-mór de Itú, Manuel de Sampaio Pacheco e de Barbara de Sousa Menezes; segunda vez se casou em 1768 em Sorocaba com Maria de Camargo Paes, fallecida em 1772, em Itú, filha de Matheus de Camargo e Siqueira e de Maria Paes da Silva. Falleceu o sargento-mór Antonio Ferraz em Itú, em 1774.

(XIII) — Silva Leme, cit. IV, 59/60, escreve que Felipe do Rego Castanho casou-se primeiro em 1742 em Itú com Maria Leite, filha de Pedro Dias Ferraz e de Maria Paes Rodrigues; segunda vez casou-se em 1748, na mesma villa, com Antonia Paes de Queiroz, fallecida em 1761, filha de João de Godoy Moreira e de Barbara Paes de Queiroz.

(XIV) — Silva Leme, cit. IV, 65, diz que Gertrudes de Araujo Cabral casou em Itú em 1739 com João da Costa Aranha, viuvo de Maria Francisca Vieira, sendo elle natural de São João da Foz, da cidade e bispado do Porto, e morador em Itú. Serviu nessa villa os cargos de vereador, almotacé, alferes das ordenanças e capitão das mesmas por patente de d. Luiz de Mascarenhas; foi filho do dr. Vicente da Costa Rates, natural da freguezia de São Victor do arcebispado de Braga, bacharel pela Universidade de Coimbra, que, assentando depois praça de artilharia, passou a governador do castello de São João da Foz, e de sua mulher Felippa da Fonseca. Falleceu o capitão João da Costa Aranha em 1769, em Itú, com 77 annos de idade.

(XV) — Este Antonio Preto, segundo acreditamos, veio como carpinteiro pago, a trinta ducados, na armada de d. Diogo Flores de Valdez e ficou em São Vicente, em 1583. Nenhuma relação tem elle assim com outro homonymo que, entre outros cargos, exerceu o de juiz ordinario em São Paulo, em 1575. (P. Pastells, El descubrimiento del estrecho de Magallanes, Madrid, 1920, I, 141. — Actas da Camara de São Paulo, I, 59).

(XVI) — Silva Leme, cit. IV, 107, acrescenta o paragrapho oitavo. Anna de Sampaio, casada em 1708, em Itú, com Antonio de Almeida Lara, filho de Thomé de Lara e Almeida e de Maria de Almeida Pimentel. Sem geração.

(XVII) — Verificamos o testamento de Paulo de Proença de Abreu no livro de notas do tabellião de Parnahyba, Ascenso Luiz Grou, rubricado pelo juiz ordinario Antonio de Sousa Couto. Esse testamento foi feito aos 27 de junho de 1642, quando doente na sua fazenda, em Parnahyba. Declara em tal documento que era filho legitimo de João de Abreu e de Izabel de Proença, ambos então já fallecidos, moradores que foram da villa de Santos, de onde elle Paulo de Proença se firmou natural. Acrescenta ser casado legitimamente com Benta Dias e não ter filhos legitimos, deixando porem os naturaes

## REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

Ascenso de Abreu, Julianna de Proença e Brança de Abreu. Estes é que ficavam como seus herdeiros.

Silva Leme, porem, cit. VI, 181, tratando do titulo de Cubas, explica que não falleceu nesse anno e sim muito depois, em 1676 e que, tendo antes enviuvado, casou-se segunda vez com Maria Bicudo de Brito.

(XVIII) — Silva Leme, cit. IV, 117, acrescenta o numero 3-9, Marianna de Almeida, que casou em 1753, em Sorocaba com Manuel da Cunha Barros, natural de Ayuruóca, filho de Francisco do Rego, natural de Pernambuco e de Archangela Furquim e que teve: 4-1 — João de Arruda.

(XIX) — Simão Borges Cerqueira, era filho de Antonio Martins Cerqueira, irmão este do conego de Lamego, Francisco Martins Cerqueira, pae de Feliceta de Cerqueira, que foi casada com Belchior Borges de Sousa de Louzada. Dahi entender Moretzsohn de Castro que Simão Borges Cerqueira era filho de Belchior de Louzada e de Feliceta de Cerqueira. Este descuido foi repetido por Silva Leme e vem persistindo nos estudos genealogicos paulistas.

Cumpra assim firmar que os unicos filhos de Belchior Borges de Sousa de Louzada e de Feliceta de Cerqueira foram: Nicolau Borges de Cerqueira; Diogo Borges Cerqueira; Francisco Borges Cerqueira; Gonçalo Borges Louzada e Domingos Borges Cerqueira. (Reg. Geral da Camara de São Paulo, I, 122. — Moretzsohn de Castro, Apontamentos Genealogicos, Santos, 1900, pag. 25. — Silva Leme, cit. III, 512, nota. — Acrescimos de frei Bernardo de Castro ao Nobiliario de Antonio de Lima Pereira, copia de 1737 cit. I, 108).

(XX) — Falta no manuscripto a citação dos documentos que o autor diz apontados á margem. Silva Leme, cit. IV, 125, diz que a mulher de Antonio Soares Ferreira chamava-se Domingas Antunes e que o casamento de Maria de Arruda, foi em Itú, em 1707, tendo o sargento-mór Antonio Fernandes de Abreu fallecido em Cuyabá, em 1739.

(XXI) — O padre João Alvares foi um dos capellães da bandeira de Nicolau Barreto, que em 1602 foi ao Guayrá, com o fim declarado da procura de metaes preciosos, mas que alli andou apreizando indios. Essa bandeira sómente regressou a São Paulo em fins de 1604 e, desse modo, fica patente que Affonso Sardinha, o moço, foi praça de tal expedição e nella falleceu.

(XXII) — Conta José Gonçalves da Fonseca que em 1739, sahio de Cuyabá uma bandeira tendo por cabo Antonio Pinheiro de Faria e seguindo rumo norte, dobrou a Chapada e cahiu no rio Arinos e num ribeirão que desagua neste, encontrou amostras de ouro. Com estas noticias, o mestre de campo Antonio de Almeida Falcão mandou a seu filho Paschoal de Arruda Botelho explorar aquelle districto, com uma léva de trinta pessoas.

Sahiu elle de Matto-Grosso e cortando a leste, buscando o rio Jaurú, rodou a sueste e sahio deste ao rio Paraguay, o qual subiu no rumo de nordeste por espaço de doze dias, no fim dos quaes desembarcou na margem occidental do mesmo rio e fez caminho por terra no rumo de norte, tendo em quatro dias de marcha dobrado a Chapada e chegado ao Arinos

Fez logo algumas experiencias e sem entrar no ribeirão dos primeiros descobridores, achou umas quatro oitavas de ouro, que remetteu logo ao dito mestre de campo, o qual,

## REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALOGICOS

sem esperar maior averiguação, as mandou em manifesto ao ouvidor de Cuyabá, Manuel Antunes Nogueira, dando-lhe conta do sucedido. Foram estas as minas que se chamaram de Santa Izabel (1747).

(XXII) — Jorge Moreira apparece como morador de Santo André, em 1557, exercendo o cargo de almotacel. Foi dos povoadores que ahi permaneceu até 1560, quando, entendendo-a pouco defensavel dos ataques aborigenas e sendo muito amigo dos jesuitas, foi dos promotores da mudança de seu fóro para a casa dos padres, em São Paulo de Piratininga.

Foi o primeiro capitão dessa villa e ahi exerceu todos cargos publicos de confiança, até o seu fallecimento nos primordios do seculo XVII.

Foi Jorge Moreira quem chefiou a entrada ordenada por Men de Sá aos indios que assediavam a villa sertaneja e que baixavam do valle do Parahyba, varando as gargantas serranas.

O combate em que foram vencidos os selvicolas deu-se a 4 de abril de 1561 e pormenores da expedição foram dados numa extensa carta de Jorge Moreira e João Alves dirigida á rainha d. Catharina e datada de 20 de maio do mesmo anno. (Pedro Taques, Nob. Rev. Trim. XXXIV, 2.<sup>a</sup> parte, 136. — Actas da Camara de São Paulo, I, 80. — Varnhagem, Hist. Geral, 1.<sup>a</sup> ed., I, 465. — Fellisbello Freire, Hist. do Rio de Janeiro, Rio, 1912, I, 59).

(XXIV) — Silva Leme, cit. IV, 126, escreve que José de Arruda Botelho casou-se primeiro em 1699 em Itú com Antonia Correa da Silva, fallecida em 1725 na mesma villa, filha de Antonio Correa da Silva e de Margarida Bernardes; segunda vez em 1726 em Itú, com Sebastiana Pimentel, filha de Antonio Pimentel e de Maria Rodrigues do Prado. Dá porem apenas a geração do primeiro casamento.

(XXV) — Silva Leme, cit. IV, 126/127, corrige o § 6.º, dizendo que Izabel de Arruda foi casada com João de Queiroz Mascarenhas Sarmento, natural do Porto, filho do sargento-mór João de Queiroz Mascarenhas e de Clara Sarmento, de Amarante, da nobre familia de seus appellidos; o § 7.º, dizendo chamar-se Maria de Quadros, a esposa de Antonio Furquim de Proença; o § 8.º, dizendo ser Amaro Rodrigues Penteado e não Antonio o marido de Francisca de Arruda; e finalmente acrescenta o § 10.º, Margarida, já fallecida em 1725.

(XXVI) — Silva Leme, cit. IV, 127, escreve que Sebastião de Arruda Sá, casou-se com Ignacia de Lima, de Araçariguama, filha de João de Lima Figueira e de Maria de Sá.

(XXVII) — Silva Leme, cit. IV, 130, diz que Antonio de Arruda Penteado, casou em 1774, em Sorocaba, com Jeronyma de Madureira, filha do tenente-coronel Mathias de Madureira Calheiros e de Gertrudes de Almeida. Sem geração.

(XXVIII) — Silva Leme escreve em lugar de Antonia Pacheco de Arruda, Maria Pacheco de Sousa Menezes.

(XXIX) — Silva Leme menciona, cit. IV, 136, Antonio Rodrigues Leite de Sampaio.

(XXX) — Em Silva Leme vem errado José Bicudo de Brito. Foi bandeirante illustre que de 1744 a 1745, entre outras expedições, realizou uma ao rio Jaurú, por ordem de d. Luiz de Mascarenhas, constando ahi ter revelado minas de ouro.

(XXXI) — Silva Leme, cit. IV, 139, escreve que João de Arruda Botelho esteve muitos annos morando em Camapuam donde voltou depois da morte de sua primeira mulher, Eugenia Pinto do Rego, fallecida em 1772, em Itú, com sessenta e dois annos; segunda vez casou-se com Domingas Valente, em 1776, em Itú, viuva de Amador Gomes Correa, filha de Nicolau Valente e de Luiza Pereira. Dá porem a geração apenas da primeira mulher.

(XXXII) — Domingos Jorge Velho, não era filho de Simão Jorge e de Francisca Alvares Martins, como aqui se diz. Seus paes foram Francisco Jorge Velho, fallecido em 1684, filho de Simão Jorge e de Francisca Alvares Martins e Francisca Gonçalves, filha de Antonio Cubas e de Antonia Gonçalves. (Silva Leme, VIII, 366-367. — A. Taunay, Hist. Bandeiras, IV, 349).

(XXXIII) — Silva Leme, cit. IV, 150, diz que o dr. Manuel de Mello Rego casou-se em 1749 em Curityba com Anna Barbosa Leme, natural de Pindamonhangaba, viuva de Antonio Correa Rangel, filha do capitão Antonio Raposo Leme e de Luzia Machado Leme, de Guaratinguetá.

(XXXIV) — Silva Leme, cit. IV, 156, escreve que Francisca de Arruda casou-se primeiro em 1704, em Itú, com Antonio de Medeiros de Macedo, filho de Manuel de Medeiros de Macedo e de Margarida de Oliveira, da ilha de São Miguel; segunda vez, casou-se em 1708, na mesma villa, com Mathias de Mello Rego, filho do alferes Manuel de Mello de Almada e de Luiza Cabral de Mello, da ilha de São Miguel. Dá porem a geração só da segunda mulher.

